

Entrevista: Antônio Leonel Poloni

paraná cooperativo

Ano 2
Número 16
Nov./Dez.-2005

Rua Mateus Leme, 575 - 80530-010 - Curitiba - PR - www.ocepar.org.br



ESPECIAL

Educar para cooperar

Programa Cooperjovem leva o cooperativismo até a sala de aula

Frimesa

VIVA. COMA. CANTE.
ABRACE. AME. SEJA FELIZ.
CONFRATERNIZE COM
TENDER FRIMESA.

A FRIMESA LHE
DESEJA UM FELIZ NATAL,
UM ANO NOVO
CHEIO DE REALIZAÇÕES,
E CLARO, UM
"BON APPÉTIT".



Acesse o nosso site: www.frimesa.com.br
Conheça melhor a Frimesa e toda a nossa linha de produtos.

Driblar a crise e dar a volta por cima

João Paulo Koslovski
Presidente do Sistema OCEPAR



Chegamos ao final de 2005 com o sentimento de que foi um ano difícil para o cooperativismo, especialmente em relação ao ramo agropecuário. Tivemos uma série de problemas que afetaram diretamente a rentabilidade do setor. A quebra de safra em 6 milhões de toneladas; valorização do real sobre o dólar, com uma diferença de R\$ 1, comparativamente ao que se praticou em 2004, reduzindo em 30% o faturamento gerado pelas exportações; queda dos preços dos produtos agropecuários no mercado mundial e nacional e uma acentuada elevação de custos de produção.

Cenário este que se agravou devido a inexistência de política agrícola, escassez de crédito, e taxas elevadas de juros. Se não bastasse, ainda tivemos que voltar ouvir falar na febre aftosa. Problemas em excesso, que afetaram o rendimento das cooperativas neste ano e que geraram um decréscimo em torno de 20% e 25% no seu faturamento.

Mas, apesar das dificuldades, muitas conquistas e projetos se concretizaram em 2005. O número de cooperados ampliou-se em 50 mil, passando dos 350 mil registrados no final de 2004, para 400 mil neste ano, números esses impulsionados, especialmente pelo ramo de crédito que deslanchou.

Hoje, o cooperativismo do estado do Paraná abrange 2 milhões de pessoas - 20% da população abrigada pelo cooperativismo.

Mesmo com um cenário adverso, as cooperativas não deixaram de investir, foram R\$ 500 milhões. As exportações do setor deverão fechar o ano em US\$ 650 milhões, para um faturamento global do sistema no Paraná, em 2005, de R\$ 16,5 bilhões. Somente as cooperativas de crédito movimentaram R\$ 1,65 bilhões, dando uma dimensão do crescimento desse setor. Através do Plano Paraná Cooperativo 2010, debatido durante todo esse ano, projeta investimentos das cooperativas paranaenses para os próximos 10 anos em 3,5 bilhões de reais. São dados que revelam a capacidade do cooperativismo em driblar adversidades e manter-se em constante desenvolvimento. Por essa razão, o ano de 2006 será igualmente de muito trabalho para viabilizar os objetivos do sistema.

Pretendemos fazer um trabalho muito forte em relação ao programa de capacitação e treinamento de pessoas. Entendemos que esse assunto deve ser tratado com ênfase para que efetivamente o sistema esteja cada vez mais profissionalizado. Investir no conhecimento, na realização de fóruns que discutirão com os profissionais e dirigentes sobre

pesquisa, tecnologia, e legislação. Vamos trabalhar para aprovar um programa de capitalização das cooperativas de crédito e das agropecuárias. Atuar junto aos governos estadual e federal nos assuntos que dizem respeito a questões tributárias, que hoje prejudicam sobremaneira o cooperativismo.

Todos podem ter a certeza de que em 2006, prosseguiremos na luta pela consolidação do ato cooperativo dos demais ramos do cooperativismo, como saúde, transporte, educação, consumo, trabalho, enfim, aqueles que ainda não tiveram o devido reconhecimento da legislação vigente. Além de voltarmos nossos olhos para a aprovação do projeto da lei do cooperativismo, que está em discussão no Congresso Nacional, em conjunto com os parlamentares do Frencoop, e em sintonia com o senador Osmar Dias, autor da nova legislação.

Enfim, é um novo ano que se inicia e desejo a todos que continuem acreditando no cooperativismo e sobretudo em suas cooperativas, entidades verdadeiras e que defendem com veemência e persistência os interesses econômicos e sociais do cooperado e de sua família. Que 2006 seja um ano de saúde e paz, repleto de conquistas e alegrias e com certeza, de muito trabalho.

O futuro passa por aqui

Com a missão de formar futuros líderes cooperativistas e estimular a formação de uma consciência cooperativa no público infantil, foi lançado em 2000, pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) o programa Cooperjovem, um instrumento de educação que permite lançar as sementes da cooperação para o futuro, garantindo assim bases sólidas para o sistema. O público preferencial concentra-se nas crianças entre cinco e doze anos, que frequentam a educação infantil e o ensino fundamental.

Coordenado pela OCB e operacionalizado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop), o programa foi idealizado pela Cooperativa dos Profissionais Gráficos de Brasília (Coopergraf). Em parceria com a OCB/Sescoop, o Cooperjovem foi lançado nos estados da Bahia, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraná, Paraíba, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Roraima, São Paulo, Santa Catarina e Tocantins.

Aqui no Paraná, oito cooperativas madrinhas adotaram esse programa que já atingiu mais de 12 mil alunos do ensino fundamental tiveram aulas ou atividades interdisciplinares. O programa disponibiliza um manual para os professores, que são treinados pelo Sescoop Paraná e ensinam a filosofia cooperativista com base em jogos, dinâmicas e uma série de atividades em grupo que visam sensibilizar os estudantes para a necessidade de interação social e ajuda mútua, além de estabelecerem princípios de trabalho em grupo e organizar as equipes em classe.

O material do Cooperjovem é composto por três volumes de uma revista em quadrinhos, chamada de "a Turma da Cooperação". Os personagens da revista contam histórias e dão exemplos sobre como formar uma cooperativa, falam sobre os pioneiros desse sistema e mostram dados sobre o cooperativismo no Brasil e no mundo.

No caso dos professores, o manual orienta o corpo docente sobre as formas de se repassar o conteúdo proposto. Esses professores também passam por cursos de capacitação de educadores em cooperativismo organizado pelo Sescoop-Paraná.

O Cooperjovem pode ser desenvolvido em escolas públicas e particulares, bem como nas cooperativas de educação.

Daqueles que convivem com o programa ou já passaram pela experiência da Turma da Cooperação, pode muito bem ser entendido através deste depoimento de uma aluna que frequenta o Cooperjovem: "A matéria de cooperativismo nos ensina a sermos mais unidos, mais companheiros, nos ensina a compartilhar as coisas. Eu acho que foi isso que faltou na época que os nossos políticos estavam na escola. Talvez se naquela época tivesse a matéria, o nosso País hoje poderia ser diferente".

6

Entrevista: Antônio Leonel Poloni afirma que o Cooperjovem pode ser uma ferramenta de "convencimento" dos jovens



10

Programa Cooperjovem leva o cooperativismo para dentro da sala de aula e conta com 12 mil alunos do ensino fundamental no PR



22

Encontro Estadual das Cooperativas Paranaenses reúne lideranças, no Cietep, em Curitiba: balanço de 2005 e desafios para 2006

28 A tão sonhada lei do cooperativismo, projeto apresentado pelo senador Osmar Dias (PDT/PR), começa a ser discutida no congresso

26

As melhores reportagens publicadas em 2005 pela imprensa receberam o troféu Ocepar de Jornalismo



Profissionais em odontologia participaram da 5ª Feira de Negócios da Uniodonto, em Curitiba

42

56

Presidente Lula esteve em Curitiba e recebeu propostas do Fórum Futuro 10 Paraná



46 Impacto do pedágio sobre o setor pode chegar a R\$ 100 milhões, diz estudo da Ocepar

53 Coodetec decide investir R\$ 22,5 milhões em pesquisa na região Centro-Oeste

Diretoria da Ocepar
2003/2007

Presidente:
João Paulo Koslovski

Diretores:
Alfredo Lang
Frans Borg
Luiz Roberto Baggio
Luiz Lourenço
José Otaviano de Oliveira Ribeiro
Sérgio Luiz Panceri
Luiz Carlos Misurelli Palmquist
Leocir Sartor
Almir Montecelli
Áureo Zamprônio
Valter Pitol
Dilvo Grolli
Edvino Schadeck

Conselho Fiscal:
Titulares:
Jaime Basso
Miguel Rubens Tranin
Nelson Canan

Suplentes:
Gaspar de Geus
Luiz Francisco Gianini
Antônio Sérgio de Oliveira

Superintendente:
José Roberto Ricken

Superintendente Adjunto:
Nelson Costa

Diretoria do SESCOOP-PR
2003/2006

Presidente:
João Paulo Koslovski

Conselho Administrativo:
Alfredo Lang
Guntolf van Kaick
Josiany de Fátima Rolo
Luiz Lourenço

Suplentes:
Frans Borg
Juacir João Wischneski
Célia Hoffmann
Sérgio Luiz Panceri

Conselho Fiscal:
Titulares:
Orestes Barrozo Medeiros Pullin
Eurico Woitowicz
Gabriel Nadal

Suplentes:
Jacir Scalvi
Carmen Tereza Sagheti Reis
Francisco Augusto Sella

Superintendente:
José Roberto Ricken

EXPEDIENTE

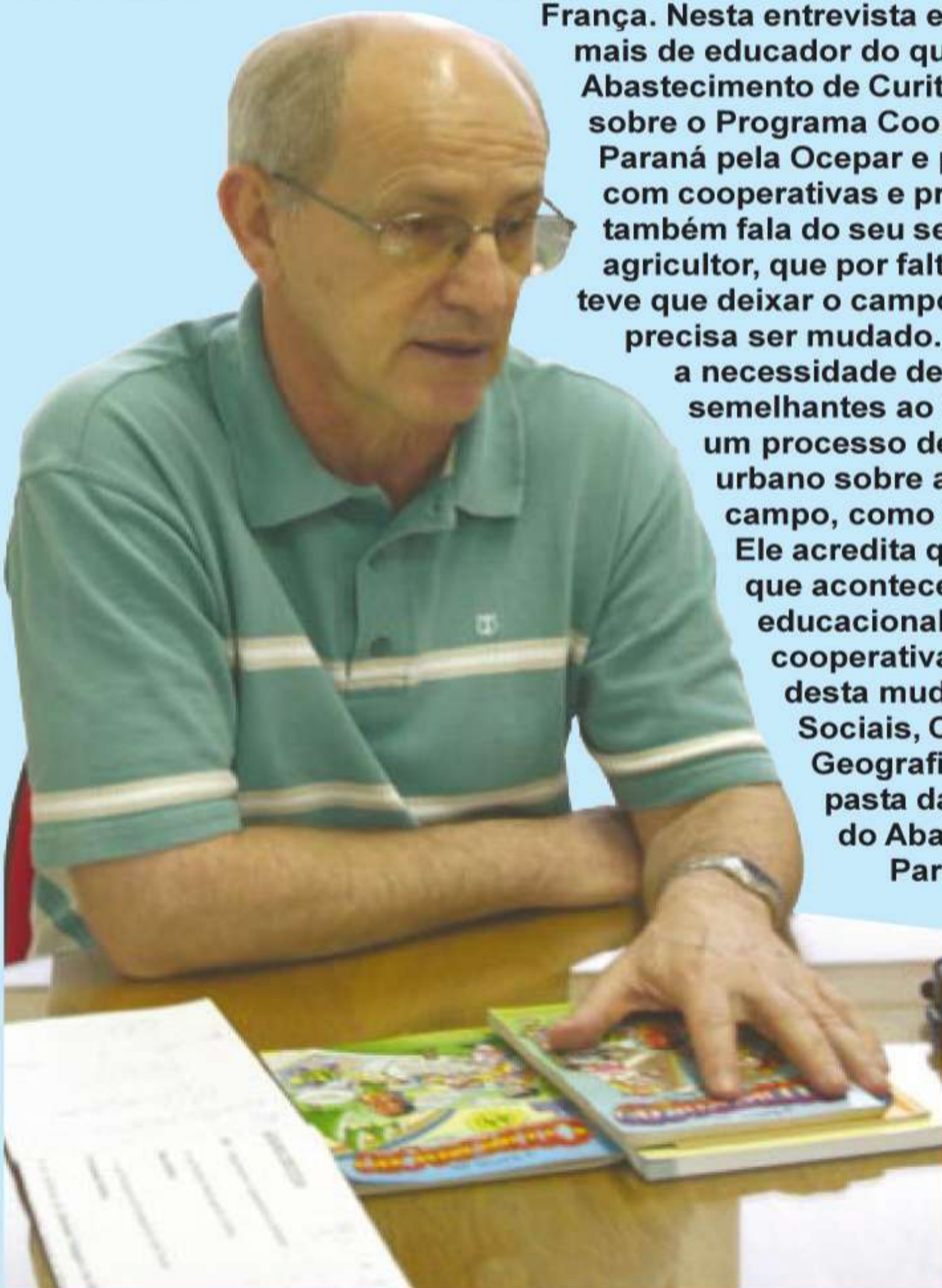
Revista Paraná Cooperativo - Editada pela Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop-PR. **Coordenação:** Samuel Z. Milléo Fº (DRT/PR 3041). **Redação:** Eloy Setti, Maria Duarte e Ricardo Rossi. **Apoio:** Cleide de Paula. **Fotos:** Imprensa Ocepar. **Conselho Editorial:** João Paulo Koslovski, José Roberto Ricken, Nelson Costa, Flávio Turra, Gerson Lauermann, Leonardo Boesche, Samuel Zanillo Milléo Filho, Eloy Setti. **Diagramação, fotolito e impressão:** Editora Paranaense. **Redação:** Rua Mateus Leme, 575, CEP 80530-010, Centro Cívico, Curitiba - Paraná. **Telefone:** (41) 3352-2276 / (41) 3352-2080. **Endereço Eletrônico:** imprensa@ocepar.org.br **Página na Internet:** www.ocepar.org.br. **As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.**

Antônio Leonel Poloni

Secretário Municipal do Abastecimento de Curitiba

O campo só se desenvolve quando a cidade quer

Antônio Leonel Poloni se considera um humanista, adepto da filosofia cooperativista. Formado em administração de cooperativas através da extinta Assocep – Associação de Orientação das Cooperativas Paranaenses e com profissionalização de agricultores, na França. Nesta entrevista ele coloca seu ponto de vista mais de educador do que de Secretário do Abastecimento de Curitiba. Comenta especificamente sobre o Programa Cooperjovem, implantado no Paraná pela Ocepar e pelo SESCOOP, em parceria com cooperativas e prefeituras municipais. Poloni também fala do seu sentimento, enquanto filho de agricultor, que por falta de uma melhor oportunidade teve que deixar o campo, cenário este - segundo ele - precisa ser mudado. Também chama atenção para a necessidade de se intensificar trabalhos semelhantes ao Cooperjovem para que haja um processo de “convencimento” do cidadão urbano sobre a importância do homem do campo, como ocorre nos países europeus. Ele acredita que isso, necessariamente tem que acontecer através de um projeto educacional, a longo prazo e que as cooperativas podem e devem participar desta mudança. Formado em Estudos Sociais, Contabilidade, História, Geografia e Direito, Poloni ocupou a pasta da Secretaria de Agricultura e do Abastecimento do Estado do Paraná, durante o governo de Jaime Lerner e atualmente exerce a função de Secretário de Abastecimento de Curitiba. Foi vereador e prefeito por duas vezes do município de Barracão, na região Sudoeste do Estado, onde, segundo ele, realizou um grande sonho: implantar as Casas Familiares Rurais.



Paraná Cooperativo – Poderia nos contar um pouco da sua história?

Poloni – A minha história se assemelha muito à das pessoas que hoje continuam vivendo no campo ou vivem nas cidades. Meu pai era um produtor de uvas em Bento Gonçalves (RS), que um dia foi atraído pela cidade e vendeu a propriedade agrícola para instalar um mercado. Como ele não tinha formação para administração de empresas, perdeu tudo o que tinha. Então volta para o campo, se mudando para Capanema (PR), arrenda terra e começa a trabalhar de novo, fazendo com que a propriedade dele desse viabilidade e sustento para a sua família. Depois eu fui morar em Barracão, onde fui prefeito duas vezes. A minha formação é toda ela humanista.

Paraná Cooperativo – A Ocepar e o SESCOOP-PR têm um programa chamado Cooperjovem, voltado para o ensino do cooperativismo nas escolas. Qual a sua opinião a respeito?

Poloni – Na minha convivência com a Casa da Família, percebi que monitores transferiam conhecimento para os jovens e que também trabalhavam nas escolas primárias. Lá era institucionalizado, aqui é ainda informal. As escolas têm obrigação de ter lá um monitor. É uma parceria voluntária. Os monitores mostram ao jovem a importância do campo para que o jovem seja um grande profissional, se realize como homem, como ser humano. Deixando claro que o jovem pode ganhar dinheiro no campo e pode ser feliz. Aí, a pessoa vai percebendo que não é verdade o que dizem os livros educacionais. Então, o que o Cooperjovem está fazendo aqui no Paraná é resgatar aquilo que é o essencial, a sua própria origem. Se não fizer isso, lá na frente já perdeu o amor e a vocação

para a coisa do campo e dificilmente você conseguirá fazer com que isso volte. Esse trabalho vai fazer realmente com que as cooperativas tenham condições de ter cooperados no futuro, pessoas que permaneçam no campo e que esses tenham sucessores.

Paraná Cooperativo – O Cooperjovem procura fazer com que o indivíduo na



“
O respeito só se dá quando ele tiver a mesma oportunidade de formação e profissionalização que tem o homem da cidade
”

escola tenha uma visão diferenciada do campo também.

Poloni – Para mim o cooperativismo é o sinônimo da democracia. A nossa educação não é cooperativista, ela

dissocia e não agrega. A criança aprende na escola a não cooperar com o próximo, querem tirar uma nota mais alta e ser mais competente que o colega. Vivemos num mundo competitivo e não cooperativo. Então a escola ao natural é desagregadora para aqueles que precisam trabalhar em associativismo, em cooperativismo. Então é preciso criar esse outro conceito que tem que haver o ganho coletivo, porque se nós avançarmos todos nós vamos gerar mais oportunidades e não vamos precisar competir tanto. Quando eu morei lá na Europa um professor de Nova Orleans me explicou sobre a questão da educação, da força que o campo tem na Europa e nos países desenvolvidos, diferentemente do Brasil.

Paraná Cooperativo – Qual análise que o senhor faz da vida no campo?

Poloni – Quando prefeito, não aceitava que as pessoas saíssem do campo, porque lá tinham casa, trabalho e comida; não aceitava saber que decidiam vir para cidade, na prefeitura pedir um trabalho, comida, casa. Percebi então que a evasão do campo não se dá só por falta de dinheiro, terra e oportunidade, mas por falta de formação e profissionalização. Então eu resolvi adquirir conhecimentos de como funciona essa relação

lá fora e descobri que na Europa os cidadãos urbanos passaram a ver o homem rural como uma pessoa importante para a cidade e para o País. Esse histórico me deu a oportunidade de iniciar no Sul do Brasil a primeira Casa Familiar da região. Hoje, posso dizer com orgulho de que são mais de 250 casas pelo País afora. Mas todo o processo passa por uma coisa muito forte que é o respeito que a gente precisa ter pelo homem do campo, e o respeito só se dá quando ele tiver a mesma oportunidade de formação e profis-

sionalização que tem o homem da cidade.

Paraná Cooperativo – Falta oportunidade para o jovem agricultor?

Poloni – Não se criou no Brasil escolas para formação de agricultor, sendo assim, eles não tiveram acesso a uma formação básica. O que ele recebe é qualificação, ou seja, a atualização tecnológica da profissão ou complementaridade educacional, através de cursos de capacitação. Mas acontece que essas pessoas não têm a base. Já perguntei para Ministros em público, se eles já entregaram um diploma de formação de agricultor e eles se acanham. A maioria dos países que desenvolveram a agricultura e valorizam o agricultor deram a ele o direito de receber um diploma de agricultor. Por isso, tanta frustração nesse País, tantas pessoas saíram do campo rumo às cidades.

Paraná Cooperativo – Então como reverter esse quadro?

Poloni – Há 10 anos, muitas entidades como a Ocepar, Sescop, cooperativas, Emater, Senar, Sebrae já começaram o trabalho de recuperação, só que elas não têm a responsabilidade de fazer a educação formal. Hoje, no Paraná, o jovem já tem oportunidade de ir a uma escola regular primária tanto morando na cidade como no campo, mas ainda não existe a formação agrícola. Neste cenário de esperança de que tudo pode ser mudado, entra este fabuloso programa, o Cooperjovem, que leva a filosofia da cooperação para dentro da escola, com o objetivo de mudar uma realidade de competitividade entre os jovens. Se podemos nos unir para conseguir nossos objetivos porque vamos ficar

brigando um contra o outro, disputando o mesmo espaço.

Paraná Cooperativo – Mesmo o jovem tendo a oportunidade de ir a escola acaba deixando o campo, então é esse processo que precisa mudar?

Poloni – Nós temos ainda uma população rural razoável no nosso estado e no Brasil, que é bem superior à maioria dos países

área qualquer que não a agricultura e volta para casa, pendura o diploma na parede e descobre que não tem o conhecimento para resolver os problemas de sua propriedade. E então ele tem um impulso de ir embora, para procurar outra profissão. Sai frustrado.

Paraná Cooperativo – O jovem é atraído para a cidade pela ilusão do conforto, de bens materiais ou por frustração?

Poloni – Essa atração pela cidade é demonstrada desde os livros escolares. Por falta de conhecimento, o agricultor não se dá conta que tem uma empresa em suas mãos. Uma propriedade agrícola bem organizada é uma empresa, na cidade ele não consegue criar nem um terço dessa estrutura. Ele poderia ter esse conforto lá mesmo, se a sociedade como um todo o visse como um elo importante e lhe desse os mesmos direitos que são dados ao cidadão urbano. É preciso fazer com que o urbano entenda a importância do rural para que este seja valorizado e tenha o mesmo conforto e a mesma condição de vida que se tem na cidade.

Paraná Cooperativo – Como funciona essa relação entre o campo e a cidade?

Poloni – Sempre digo e repito que o campo só desenvolve quando a cidade quer. Se nós temos 20% de pessoas no campo e 80% na cidade, os 20% não vão ter maioria nunca; quem vai ganhar sempre é o urbano. Então qual é a salvação do campo? Nós temos que reverter esse processo, fazendo entender sobre a importância do homem rural. Todo o homem que nasce na cidade, não tem visão da origem dos alimentos, mas ele precisa disso para viver. É interessante que a pessoa da cidade reconheça que alguém tem que produzir isso com qualidade. E, esse alguém é o homem



“

O que o Cooperjovem está fazendo aqui no Paraná é resgatar aquilo que é o essencial, a sua origem

”

desenvolvidos. Mas não podemos descuidar porque senão amanhã ou depois, não haverá mais ninguém no campo. O jovem vai para a escola, com muito sacrifício, se forma em uma outra

do campo. Então, se o filho de um homem, dono de uma farmácia na cidade ou de um escritório, na sua escola começa a perceber isso e começar a receber essa informação, como o Cooperjovem está fazendo lá nas escolas do interior do Paraná e nas cidades de pequeno e médio porte, tudo pode mudar. Se ele recebe essa informação hoje e amanhã será ele um legislador, poderá escrever leis que beneficiem o homem do campo também. Seja ele vereador, deputado estadual, federal, senador, governador ou mesmo presidente. Então, ele vai entender que é preciso proteger, apoiar, legislar por essa pessoa que está lá, trabalhando e produzindo no campo. Eu vejo como missão fundamental do cooperativismo a transferência de conhecimento não só lá no campo, mas na cidade também, porque as coisas estão ligadas. Quando a cidade quer o campo desenvolve, quando a cidade não quer o campo sofre.

Paraná Cooperativo – O que é necessário para o jovem ter sucesso em uma propriedade rural?

Poloni – Quatro coisas fundamentais: uma propriedade ecologicamente correta, mas com o meio ambiente parceiro da produção e não inimigo; uma propriedade com sanidade plena, sanidade não apenas dita, mas feita, sanidade como um dos itens da gestão da propriedade. Uma propriedade que tenha as questões sociais resolvidas. E a quarta, que é a principal: tenha viabilidade econômica. Com esses quatro itens o produto que sai da propriedade é um produto passível de ser vendido em qualquer mercado do mundo, porque essa propriedade cumpre todas as regras internacionais. Não adianta querer fazer soluções caseiras.

O jeitinho brasileiro não existe mais no mercado porque o mercado hoje é globalizado.

Paraná Cooperativo – Na sua opinião, um programa como o Cooperjovem seria viável para Curitiba também, dentro desse processo de conscientização da importância do campo?

Poloni – Eu acho que a gente pode fazer

alimentos, da educação alimentar. O trabalho consiste em fazer com que as escolas do município de Curitiba tenham acesso a informações e que ocorram parcerias. Acesso a qualidade dos alimentos, acesso a informação da produção do alimento, a importância de quem produz alimentos. Com certeza o Cooperjovem pode ser nosso parceiro nesse processo de conscientização, de valorizar mais o homem do campo.

Paraná Cooperativo – Para encerrar, qual sua mensagem para o jovem?

Poloni – A história do Brasil e do mundo é muito clara. As crises são cíclicas, não são permanentes e são geradas por atos e fatos humanos. A crise do setor agropecuário está ocorrendo principalmente por falhas humanas. São as falhas do câmbio, no controle sanitário, de prerrogativas de mercado, mas elas passam. No passado se achava que integração era sinônimo de atraso, de emprego sem previdência. Hoje, cooperativismo é sinônimo de integração, segurança progresso financeiro e humano. Eu acho que nós temos que aperfeiçoar a prática cooperativista a cada dia que a gente vive. A prática cooperativista tem que ser mais forte entre as cooperativas e depois entre os cooperados. Eu quero enxergar daqui alguns anos um cooperativismo paranaense imbatível em muitos mercados, o que trará ganhos para os cooperados, para o estado e para o Brasil. E o cooperativismo poderá dar o exemplo da lealdade, da sinceridade e da busca de mercados conjuntos. Os jovens têm um papel fundamental nisso. Que 2006 traga um espírito da não-competição entre as cooperativas, que possamos despertar o espírito da união, da intercooperação. ■



Hoje, cooperativismo é sinônimo de integração, segurança e progresso financeiro e humano



um trabalho em parceria sim. A Secretaria do Abastecimento em consonância com a Secretaria da Educação e com a Secretaria da Saúde têm um trabalho ligado a questão da qualidade dos



Agnes e Caroline, da escola municipal João Paulo II, de Dois Vizinhos, com os gibis "Turma da Cooperação"

A turma da COOPERAÇÃO

Programa Cooperjovem vai ser revitalizado para chegar a milhares de crianças no Paraná

Ampliar o alcance do Programa Cooperjovem – Turma da Cooperação - é uma das ações prioritárias do Sistema Ocepar/Sescoop-PR para 2006. Objetivo que irá demandar mais recursos e uma elaborada estratégia de trabalho, que deverá ser discutida nos primeiros meses do próximo ano e envolverá cooperativistas e educadores. Além disso, é preciso também estar atento às necessidades de escolas e cooperativas que já adotaram o programa.

A decisão de revitalizar o Cooperjovem provocou até mesmo mudanças nas normas do Sescoop (Serviço Nacional de

Aprendizagem do Cooperativismo). Uma antiga resolução restringia o trabalho da entidade ao atendimento de cooperados e funcionários de cooperativas, e seus respectivos familiares, impedindo ações junto a públicos mais abrangentes. Para viabilizar a participação na difusão da pedagogia cooperativista foi preciso alterar resolução do Conselho Nacional do Sescoop. As modificações finalmente aconteceram em agosto deste ano e, desde então, o Sescoop-PR já destinou cerca de R\$ 35 mil às oito cooperativas do estado que implantaram o projeto.

De acordo com o gerente do Sescoop-

PR, Leonardo Boesche, os recursos para o programa vão aumentar de forma considerável em 2006. “O objetivo é revitalizar o Cooperjovem. É claro que tudo vai depender da demanda das cooperativas, que terão que reorganizar os comitês gestores, planejar ações e ampliar o apoio financeiro e técnico”, explica.

Segundo Boesche, não existem dúvidas quanto ao potencial do Cooperjovem. “Com ações reduzidas em 2005, chegamos a pensar que o programa estivesse ameaçado. Ao checar junto às cooperativas madrinhas, notamos que,

em alguns casos, até ganhou força”, afirma. “O Cooperjovem tem um alcance abrangente, exige investimentos pequenos, e seus resultados são extremamente positivos”.

Lançado em 2001, o Programa Cooperjovem logo atingiu parte de seus objetivos, tornando-se um dos principais projetos de difusão do cooperativismo no País. Com bases pedagógicas que buscam formar cidadãos solidários, democráticos, críticos e responsáveis, teve unânime receptividade entre os educadores.

No Paraná, os resultados foram expressivos. Oito cooperativas – Camdul (Dois Vizinhos), C. Vale (Palotina), Cefi (Foz do Iguaçu), Lar (Medianeira), Coagru (Ubiratã), Coasul (São João), Cocari (Mandaguari), Coagel (Goiorê) - adotaram o programa e estimularam seu desenvolvimento. Implantado em 2002, com forte impulso nos dois anos seguintes, chegou a um total de 82 escolas no estado. Mais de 12 mil alunos do ensino fundamental tiveram aulas ou atividades interdisciplinares baseadas na filosofia cooperativista. Em 2004, os cursos preparatórios realizados pelo Sescop-PR contaram com a participação de cerca de 200 professores.

A perspectiva para 2006, na opinião dos técnicos do Sescop, é amplamente favorável. Quatro cooperativas, Cocamar (Maringá), Copagra (Nova Londrina), Copacol (Cafelândia), Copagril (Marechal Cândido Rondon), já confirmaram interesse em implantar o programa. Com mais recursos e estratégias coordenadas, o Cooperjovem ganha força e tende a consolidar-se como ação educacional permanente para o cooperativismo.

Para o presidente do Sistema Ocepar/Sescop, João Paulo Koslovski, a transmissão dos princípios e valores cooperativistas para os estudantes do ensino fundamental, abre caminhos para a construção de uma sociedade mais cooperativa. “Quando as crianças participam do Cooperjovem, estão se preparando para o exercício de sua cidadania. Com o aprendizado, viabilizam expectativas de um mundo mais justo e fraterno”, conclui.



Estudantes participam de atividade ecológica do Cooperjovem

Construindo o aluno-cidadão

O Programa Cooperjovem é resultado de um entendimento pedagógico cujos fundamentos indissociáveis são a vida, a cidadania e o conhecimento. Como instrumentos de aprendizagem mesclam-se componentes tradicionais (escrita, leitura, expressão oral, cálculo, entre outros) com conteúdos educativos que exprimem conceitos, atitudes e valores e estimulam a participação e o desenvolvimento da capacidade de decisão. “A pedagogia propõe atividades criativas e reflexivas que contribuam para a formação do que chamamos de aluno/cidadão”, explica Leonardo Boesche.

Neste contexto, o programa colabora com o trabalho da escola na preparação de jovens que fazem parte de uma sociedade globalizada e em contínua transformação. Mas seu objetivo é mais profundo e amplo. “Ao apresentar o cooperativismo e seus valores essenciais, como solidariedade, autonomia, responsabilidade, democracia e honestidade, o Cooperjovem age como um contraponto à competitividade bruta que tende a individualizar as relações até mesmo no cotidiano escolar”, observa Boesche.

Um dos objetivos do programa é estimular atitudes positivas de autonomia e relações equilibradas no convívio social, impulsionando a

interação e a reflexão crítica. “Busca-se o desenvolvimento de ações de cooperação e solidariedade na sala de aula, na escola, em casa e na comunidade”, diz.

Dessa forma, na metodologia de aplicação do Cooperjovem, o professor é um elemento essencial. É ele quem faz o diagnóstico das necessidades dos alunos e cria situações favoráveis para o desenvolvimento da pedagogia. “Por isso os encontros de motivação e orientação deverão ser implementados em 2006. O Sescop-PR agirá como um animador e apoiador das demandas dos professores. Os educadores são um pilar fundamental para o sucesso do Cooperjovem”, conclui.

Para operacionalizar o programa na escola, é necessário que um professor assumira a coordenação dos trabalhos por meio de três opções: instituindo a disciplina “Cooperativismo”; desenvolvendo a proposta como conteúdo interdisciplinar; ou ainda como projeto específico. “Recomendamos a primeira opção, que inclui a disciplina no boletim do aluno, fato que pode inclusive favorecer sua inclusão futura no mercado de trabalho, principalmente junto às cooperativas”, finaliza o gerente do Sescop-PR.

Estímulo ao Cooperjovem na Camdul

A cada 15 dias, uma feira de produtos alimentícios movimentava o pátio da Escola Municipal João Paulo II, em Dois Vizinhos, no Sudoeste do Paraná. Cereais, legumes e frutas frescas, além de mel, ovos e conservas podem ser adquiridos junto às barracas instaladas nas dependências do colégio. Ao contrário do que possa parecer, a iniciativa não tem como objetivo arrecadar fundos para a escola. A atividade faz parte da grade curricular da instituição e os vendedores são alunos da 4ª série do ensino fundamental. Meninos e meninas com média de idade de dez anos e que estão dando os primeiros passos no aprendizado de uma disciplina chamada Cooperativismo.

A Feira Mirim é uma das atividades desenvolvidas através do Programa Cooperjovem na Escola João Paulo II. Implantado no colégio em 2004, por intermédio da Cooperativa Agrícola Mista Duovizinhense (Camdul), envolve atualmente 123 alunos da 4ª série e cinco professores coordenadores. Uma vez por semana as crianças são convidadas a desenvolver ações de cooperação e ajuda mútua. “O resultado mais importante do Cooperjovem pode ser percebido na convivência em sala de aula. O trabalho em equipe hoje flui melhor, há envolvimento e cooperação entre os alunos. A dificuldade de um colega em matemática passa a ser um problema de todos. Surgiu uma relação de solidariedade entre as crianças”, explica a professora Tania Mara Nicaretta, diretora da Escola Municipal João Paulo II.

Com atividades que enfatizam valores essenciais como igualdade, solidariedade, responsabilidade, democracia, honestidade e autonomia, o Cooperjovem é rapidamente assimilado pelas crianças. “Todos estão se ajudando e assim fica mais fácil melhorar a escola”, diz Caroline Peleutir,



Alunos da escola municipal João Paulo II participantes do Cooperjovem



Professora Tania: programa despertou uma relação de solidariedade entre as crianças

dez anos, e uma participante ativa nas iniciativas estimuladas pelo programa. De acordo com a professora Tania, entre as ações realizadas pelos alunos estão a limpeza da rua nos arredores da escola e a implantação dos colaboradores do recreio. “A cada semana, seis alunos atuam como colaboradores. Usando jalecos coloridos durante o recreio, são responsáveis pela orientação aos demais para que não joguem lixo no pátio.

Também agem como mediadores nos desentendimentos entre as crianças”, relata.

Segundo Tania, na Feira Mirim, o Cooperjovem transcende a esfera escolar, já que envolve pais, alunos, professores e a comunidade. “A maioria de nossos alunos são filhos de agricultores, muitos deles ligados à Camdul. As crianças trazem os produtos cultivados pelos pais para serem vendidos na feira”, explica. Para gerenciar os dividendos obtidos com os negócios, as crianças organizaram uma cooperativa mirim. “Metade do dinheiro arrecadado vai para as famílias que enviaram produtos. Os outros 50% são destinados aos alunos, que no fim do ano podem aproveitar os resultados do trabalho”, enfatiza. Neste ano, a feira rendeu R\$ 600,00 para as crianças.

Da mesma forma que aprendem valores essenciais e a importância da solidariedade e da ação responsável, os alunos passam a compreender na prática que o trabalho realizado deve ser recompensado de forma justa e igualitária. “Vamos fazer um passeio e compraremos lanche para todos”, planejava Agnes Bazzi, dez anos. E sua expectativa foi plenamente

atendida. Duas semanas após esta entrevista, Agnes, Caroline e os alunos da 4ª série da escola João Paulo II tiveram uma tarde festiva na sede recreativa da Camdul. Com o dinheiro arrecadado pela Feira Mirim foram comprados presentes de Natal e sorvete, distribuídos para todas as crianças que participaram do Cooperjovem.

Semeando os cooperativistas do futuro - O Cooperjovem foi prontamente adotado pela Camdul, que se tornou uma das cooperativas madrinhas do programa. Iniciado em 2004 apenas em escolas de Dois Vizinhos, em pouco tempo foi ampliado e desenvolveu-se com rapidez na área de atuação da cooperativa. Hoje, o Cooperjovem envolve 1.280 crianças e 40 professores, distribuídos em 15 escolas do ensino fundamental em Dois Vizinhos, Verê e Salto do Lontra.

A expansão do programa é uma das ações planejadas para 2006, que prevê a contratação de uma pedagoga para coordenar o processo de ampliação do Cooperjovem. “O objetivo é padronizar a aplicação do programa e melhorar o intercâmbio entre as escolas, que poderão trocar experiências sobre as diversas atividades adotadas”, explica o assessor de cooperativismo e treinamentos da Camdul, Amarildo Tessaro. Em 2004, foram investidos R\$ 8 mil pela cooperativa e outros R\$ 6 mil através do Sescop.

Segundo o assessor, o Cooperjovem tem uma função essencial e merece total atenção da cooperativa. “Educar as crianças e os jovens é uma ação fundamental para a sobrevivência da filosofia cooperativista e sua expansão no País”, acredita.

Para o presidente da Camdul, Leocir Sartor, o programa deve ser estendido gradualmente a todos os municípios abrangidos pela cooperativa. “O Cooperjovem semeia os cooperativistas do amanhã. Estamos propondo que outras cooperativas do município e da região também se envolvam com o programa, pois os resultados com certeza vão aparecer no futuro”, conclui.



Lar incentiva disseminadores da cooperação

Ampliar o treinamento dos professores e alunos monitores, que já participaram das atividades do Programa Cooperjovem, para que se tornem disseminadores da filosofia cooperativista. Este é um dos objetivos educacionais prioritários em 2006 na Cooperativa Lar.

Uma das cooperativas madrinhas do projeto, a Lar o implantou em 2002. Desde então, mais de 1.760 alunos e dezenas de educadores participaram do programa. Atualmente, o Cooperjovem abrange sete escolas – duas em Medianeira (sede da Lar), duas em Serranópolis do Iguaçu, duas em São Roque e uma em Missal – envolvendo diretamente 33 professores.

Segundo o assessor educativo Hilário João Kunzler, a idéia é aprimorar o trabalho junto aos alunos que já tiveram aulas sobre cooperativismo. “Esses estudantes podem agir como monitores do Cooperjovem, atuando como disseminadores cooperativistas. Dessa forma, a participação voluntária de outras crianças e jovens é estimulada”, explica.

De acordo com Kunzler, a experiência demonstrou que o interesse dos alunos tende a ser maior quando o envolvimento com as tarefas e atividades

cotidianas da escola se intensifica. “Há uma melhor interação com os professores e os estudantes auxiliam na organização de festas, festivais de artes, jogos, entre outras ações que beneficiam a comunidade escolar”, relata.

Ao criarem a consciência de sua importância dentro da coletividade, os alunos desenvolvem o senso de iniciativa, responsabilidade e liderança. “Os resultados acabam sendo percebidos pelos pais, que incentivam a participação dos filhos no Cooperjovem”, observa Kunzler.

Segundo o assessor educativo da Lar, a cooperativa optou por uma expansão criteriosa do programa em sua área de atuação. “Estimulamos a difusão do Cooperjovem, mas de forma gradual, para que a cooperativa possa manter um acompanhamento adequado, evitando que o programa esmoreça”, pondera.

Outro aspecto fundamental diz respeito aos professores. “Pretendemos incrementar os cursos de aperfeiçoamento para os educadores. O objetivo é ampliar o número de multiplicadores do Cooperjovem, que possam disseminar o cooperativismo e treinar outros professores”, conclui.

C.Vale implanta o Cooperjovem em 44 escolas

Em 1999, a C.Vale decidiu criar um projeto de orientação sobre a filosofia de funcionamento e sobre as vantagens do cooperativismo. A iniciativa, chamada de Projeto Cooperação, consistia em palestras desenvolvidas por funcionários da cooperativa em escolas nos municípios de sua área de atuação. Com a difusão crescente do Cooperjovem, de características pedagógicas mais aprofundadas, a C.Vale o adotou em 2003. A cooperativa tornou-se então uma das madrinhas do programa no Paraná.

E os resultados logo apareceram. No ano seguinte, o programa foi desenvolvido em todas as turmas de 4ª série das escolas localizadas nos oito municípios da área de atuação da C.Vale, que está sediada em Palotina, no oeste do estado. Expansão que prosseguiu em 2005, envolvendo 1.750 alunos e mais de 50 professores em 44 escolas da região.

Na opinião do vice-presidente da cooperativa, Antonio Pedron, o Cooperjovem tem um papel fundamental para a difusão da filosofia cooperativista entre crianças e jovens. “O programa vem de encontro ao comprometimento e preocupação da C.Vale de se integrar e desenvolver as comunidades onde atua”, explica.

No dia nove de novembro, a cooperativa, em parceria com a Basf, promoveu o encerramento do programa neste ano, reunindo em Palotina mais de 1.500 estudantes, que participaram de atividades recreativas. Durante o evento, também foi anunciado o resultado do concurso de desenhos disputado entre os alunos da 4ª série. As crianças escolhidas ganharam prêmios como camisetas, mochilas, bicicleta e aparelho de som. “Gostei muito dos ensinamentos do Cooperjovem”, disse a vencedora geral do concurso, Alana Rúbia Hotênio de Santana, 10 anos, aluna da Escola Leopoldo Kuroli, de Maripá, que ganhou uma bicicleta de 18 marchas.



Mais de 1.750 crianças participaram...



... de atividades do programa em Palotina e municípios da área de ação

Cocari expande programa para mais 300 alunos

A expansão do Cooperjovem nos municípios de atuação da Cooperativa dos Cafeicultores de Mandaguari (Cocari) já se iniciou. Palestra para professores da Escola Municipal Vereador José Rodrigues, em Rosário do Ivaí, região central do Paraná, foi o primeiro passo no trabalho de implantação do programa no colégio. A partir do próximo ano letivo, pelo menos 300 alunos do ensino fundamental deverão participar das atividades do projeto.

Segundo a assistente de cooperativismo Sonia Maria Argenton, a decisão de incluir a nova escola se fundamentou nos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) registrados em Rosário do Ivaí, um dos mais baixos do estado. “Entendemos que o Cooperjovem pode abrir novos horizontes para as crianças e adolescentes. Com as ações solidárias incrementadas pelo programa, os alunos percebem que as realizações e conquistas se tornam mais fáceis quando existe cooperação”, afirma.

Para Sonia, os benefícios gerados



Projeto favorece integração entre cooperativa, escola e comunidade

pelo Cooperjovem são evidentes nas escolas que o implementam. “Muda o comportamento dos alunos não só no ambiente escolar, mas também em casa e na comunidade. As crianças passam a interagir melhor com os professores, zelam pelos espaços do colégio, evitam jogar lixo no chão ou riscar carteiras.

Surge um comprometimento mais responsável e solidário”, conclui. Implantado em 2003, o programa fomentado pela Cocari já chegou a mais de 600 alunos - envolvendo diretamente cerca de 14 professores - em duas escolas, uma em Mandaguari (sede da cooperativa) e outra em Caloré.

Coagru planeja ações para 2006

Na Cooperativa Agropecuária União (Coagru), com sede em Ubitatã, na Região Noroeste do Paraná, os planos para 2006 incluem a imediata reestruturação do grupo gestor do Programa Cooperjovem. O objetivo é traçar as estratégias de expansão do projeto, assim como realizar novas ações junto às 13 escolas que já o implantaram. Desde 2002, cerca de 3 mil alunos e 150 professores participaram do programa, nos municípios de Nova Cantu, Campina da Lagoa, Anahy e Ubitatã.

Segundo a executora do Cooperjovem na Coagru, Isabel Francelina

Bento, o grupo gestor reúne educadores e profissionais da cooperativa. “Vamos pensar e definir as ações para o ano, que incluem as atividades que serão fomentadas, como trabalhos comunitários e de conscientização ambiental, concursos de redação e desenho, entre outros”, explica.

De acordo com Isabel, o programa se tornou um importante elo entre a Coagru e a comunidade. “Através da escola, a filosofia cooperativista acaba chegando à comunidade, mudando conceitos de pessoas que desconheciam os princípios e valores que norteiam as atividades de uma cooperativa”, afirma. A Coagru é uma das entidades madrinhas do Cooper-

jovem.

Para as crianças e jovens, o programa oportuniza conhecimentos que incentivam a solidariedade, o senso crítico e a responsabilidade. “Os alunos compreendem desde cedo que os problemas podem ser resolvidos com mais facilidade através de ações conjuntas”, diz.

Segundo Isabel, a interação escola/aluno melhorou muito nos colégios que implantaram o Cooperjovem. “As crianças e jovens passam a ter uma relação de profundo envolvimento e integração com o espaço escolar”, finaliza.



Cursos do Sescop preparam e motivam professoras do Cooperjovem

Coagel planeja ampliação do programa

Estender o Cooperjovem para mais duas escolas em 2006. A expansão pretendida pela Coagel Cooperativa Agroindustrial é consequência dos resultados obtidos com o programa, considerados excelentes. Os alunos que participaram do projeto desenvolveram qualidades e comportamentos fomentados pela filosofia do cooperativismo. Além disso, as atividades educativas também favoreceram a aproximação da entidade com a comunidade.

Segundo o gerente de desenvolvimento humano José Torres, as ações promovidas pelo Cooperjovem tiveram resultados surpreendentes. “Os alunos passam a vivenciar no cotidiano os valores e princípios que incentivam a ajuda mútua, o trabalho em conjunto e a responsabilidade”, afirma.

Implantado pela Coagel em 2003, o

programa hoje abrange três escolas – duas em Goierê (sede da cooperativa), e outra no distrito de Bandeirantes D’Oeste, no município de Quarto Centenário. Atualmente, 450 crianças e 15 professores estão diretamente envolvidos com as atividades do projeto.

Dentre as ações educativas que tiveram repercussão favorável, Torres destaca a “Feira do Produtor Mirim”, “Horta Comunitária”, além de gincanas e trabalhos de embelezamento e limpeza das escolas, e projetos de conscientização ambiental. “Crianças e jovens aprendem valores e princípios do cooperativismo e os praticam na escola, em casa e na comunidade. Compreendem de forma crítica que a participação e a união podem reverter situações de dificuldade social e econômica”, conclui.

Coasul quer revitalizar Projeto

Revitalização também é a palavra-chave na Cooperativa Agropecuária Sudoeste – Coasul, cuja sede está localizada em São João. Uma das madrinhas do Cooperjovem, que se desenvolveu em quatro municípios de sua área de atuação, a cooperativa decidiu expandir o programa em 2006. No planejamento para o próximo ano deverão constar mais recursos destinados à difusão e implantação do Cooperjovem.

Segundo a assistente social da Coasul, Rosicleia Fachin, o objetivo é promover um ciclo de cursos de capacitação para os professores, que são o elo fundamental para a consolidação do programa. “Em 2005,



Rosicleia: preocupação com os educadores



Programa estimula integração escola/aluno

tivemos dois encontros com educadores de 12 escolas dos municípios de São João, Chopinzinho, São Jorge e Sulina”, explica. “Nossa meta é ampliar o número de reuniões de intercâmbio entre os professores envolvidos, criando para esse fim uma comissão de coordenação”, enfatiza.

De acordo com Rosicleia, cada município terá representantes que se reunirão bimestralmente com colaboradores da cooperativa. “Através da comissão vamos estar mais próximos das necessidades dos educadores”, prevê.

Mesmo com o pouco tempo de implantação, o Cooperjovem demonstrou ter amplo alcance e eficácia. “Muitas das crianças abrangidas pelo programa são filhos de cooperados e colaboradores da cooperativa. Depois das aulas, passaram a conhecer a filosofia cooperativista e hoje sabem que os pais fazem parte de uma organização social e econômica diferenciada”, afirma o diretor secretário da Coasul, Jacir Scalvi. “Pretendemos expandir o programa para todas as cidades da área de atuação da cooperativa”, conclui.

Cefi quer preparar monitores cooperativistas

Preparar monitores para que liderem ações cooperativistas e desenvolvam a capacidade de iniciativa e participação na escola, em casa e na comunidade. É para este objetivo que estarão voltadas às atividades do Cooperjovem na Cooperativa Educacional de Foz de Iguaçu (Cefi). Única cooperativa madrinha que não atua no ramo agropecuário, a Cefi planeja revitalizar o programa em 2006.

Segundo a diretora pedagógica Marieta Caponi Zobot, pelo fato de ser uma cooperativa-escola, a Cefi sempre incentivou ações conjuntas e solidárias. Por essa razão, o Cooperjovem foi adaptado de acordo com as características curriculares defendidas pela entidade. “Um dos pontos importantes

do programa, e que teve ampla receptividade entre os educadores, foi a capacidade de despertar líderes nas turmas participantes”, relata. “O projeto tem ótimos resultados no que diz respeito à participação dos estudantes nos assuntos e decisões da escola”, continua.

Desde 2003, quando a Cefi o implantou, mais de 800 alunos e 20 professores já se envolveram com as atividades do Cooperjovem. “Nosso entendimento pedagógico visa oportunizar a construção do conhecimento, com valores e princípios solidários. O programa tem objetivo idêntico e por isso obteve ampla aceitação entre os professores, alunos e pais”, finaliza Marieta.

Escola no Campo da Bom Jesus: reconhecimento internacional

Além do Cooperjovem, as cooperativas vêm desenvolvendo inúmeros programas que contemplam o público escolar. Um exemplo é o Projeto Escola no Campo, uma realização da Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus e Syngenta, em parceria com as prefeituras da Lapa, São Mateus do Sul, Balsa Nova e Antônio Olinto, que completou seu oitavo ano em 2005 com bons motivos para comemorar.

Quatorze mil alunos da quarta série de escolas municipais já participaram do programa, premiado por duas vezes consecutivas como um dos melhores projetos de responsabilidade social desenvolvido por uma cooperativa, em seleção promovida pela Revista Globo Rural e Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB); foi também o grande vencedor do Syngenta Awards 2005 na categoria saúde, cujo prêmio foi entregue em Lisboa (Portugal), no dia

dois de novembro passado, concorrendo com outros 640 trabalhos do mundo inteiro.

No Paraná, o projeto recebeu da Federação das Indústrias do Paraná e UniFAE, o certificado de participação no II Prêmio de Responsabilidade Social, como um dos mais eficientes em termos de educação ambiental e segurança em saúde no campo.

Premiação que é compartilhada com as 144 professoras e diretoras das 97 escolas municipais envolvidas. “Muitas das crianças envolvidas no projeto serão os agricultores do futuro, e tiveram um aprendizado ambiental fundamental. A difusão de conhecimentos é essencial para que o desenvolvimento agropecuário possa acontecer sem provocar a destruição das matas, rios e córregos, colocando em risco também a saúde do trabalhador rural”, disse Luiz Roberto Baggio, diretor presidente da Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus.

O Projeto Escola no Campo foi lançado em 1997 no município da Lapa e, em 1998, deu início aos trabalhos voltados às crianças da quarta série do ensino fundamental. Depois vieram os municípios de São Mateus do Sul, Antônio Olinto e Balsa Nova. Em 2005 houve a inclusão dos alunos do Colégio Cooperativa da Lapa.

É realizado no segundo semestre de cada ano, a partir do mês de agosto com encerramento em fins de novembro. São realizadas palestras nas escolas sobre educação ambiental, uso correto de agrotóxicos e do EPI – Equipamento de Proteção Individual. Também são promovidas visitas a propriedades rurais, colocando as crianças em contato direto com os agricultores e recebendo orientações práticas sobre o trabalho no campo, observando detalhes sobre a proteção ambiental e produção de alimentos saudáveis.



Alunos de escolas públicas da Lapa visitam sede da cooperativa

Coamo prepara jovens para liderança

O projeto de formação de jovens líderes cooperativistas da Coamo é realizado desde 1998 e já formou 400 jovens cooperados, na faixa etária de 20 a 40 anos. “Este projeto faz parte da visão estratégica da Coamo em investir na formação do seu quadro social, de modo especial, na sua juventude, tendo como objetivos desenvolver e analisar os processos modernos de administração, visando a obtenção de resultados através de uma liderança autêntica e dinâmica e com o uso do potencial criativo”, explica José Aroldo Gallassini, presidente da Coamo.

No conteúdo programático do projeto, promovido com o apoio da Ocepar e do SESCOOP Paraná, está a visualização do cenário vivenciado pela Coamo e a busca de caminhos viáveis, criativos e que incentivem o aprimoramento e qualidade. Entre os temas abordados nos módulos do curso de jovens líderes cooperativistas, estão a liderança, planejamento estratégico, gerenciamento empreendedor, visão global da Coamo, análise e interpretação de balanço e gestão estratégica dos negócios. São questões que fizeram parte do conteúdo programático da 9ª turma do curso de jovens líderes cooperativistas. “Além da vivência prática de conceitos administrativos, gerenciais e consequentemente uma liderança qualificada para os dias atuais”, informa Albino Gavlak, da ACG Consultoria, que realiza assessoria ao projeto.

“O Curso de Jovens Líderes Cooperativistas da Coamo é uma iniciativa que vem dando certo apresentando excelentes resultados. Desta forma, ela está apostando nos jovens cooperados que conhecendo mais sua cooperativa passam a ter maior interesse e participação na vida em sociedade. Além da integração e do aprendizado, os jovens tiveram noções teóricas e práticas sobre a visão global da Coamo, oportunizando para que sejam verdadeiros empreendedores do agronegócio no dia-a-dia das suas atividades”, assegura José Aroldo Gallassini, idealizador e presidente da Coamo. ■



Vivência prática de conceitos administrativos e gerenciais



Promover a vida através da cooperação

A Sicredi Fronteira de Capanema, implanta pioneiramente o projeto "A União Faz a Vida"

Uma cidade onde as instituições públicas e privadas se unem para que a cooperação e a solidariedade permeie toda a comunidade, do sistema de ensino às ações voltadas à promoção social, ecológica, desportiva e cívica. Utopia? A perfeição sim, mas utopia não! Centenas de municípios do interior do Rio Grande do Sul estão adotando essas práticas através do programa "A União Faz a Vida", lançado pelo Sicredi há dez anos. Idealizado a partir dos princípios do cooperativismo, o programa tem como diretriz a valorização das pessoas. Através de pequenas adaptações no currículo escolar após o treinamento dos professores, e palestras na comunidade, o programa "A União Faz a Vida" procura repassar aos participantes conhecimentos construtivos que permitem a formação de uma sociedade mais justa, solidária e cooperativa, com repercussão nos futuros líderes.

No Paraná, o programa começa a ser implantado através das cooperativas de crédito do Sicredi. A Sicredi Fronteira, de Capanema, foi eleita a cooperativa piloto e no início de novembro enviou uma equipe para participar das comemorações do 10º aniversário do programa, em Erechim, com o objetivo de obter o máximo de informações sobre o tema. No momento, a cooperativa e a Central Sicredi PR, que coordena a implantação do programa, realizam contatos com instituições do mu-



nício de Capanema para explicar os objetivos do "A União faz a Vida" e buscar o seu apoio. Eliane Goulart, da área de cooperativismo da Central, afirmou que o programa será iniciado sem pressa, visando a sua perfeita assimilação pelas

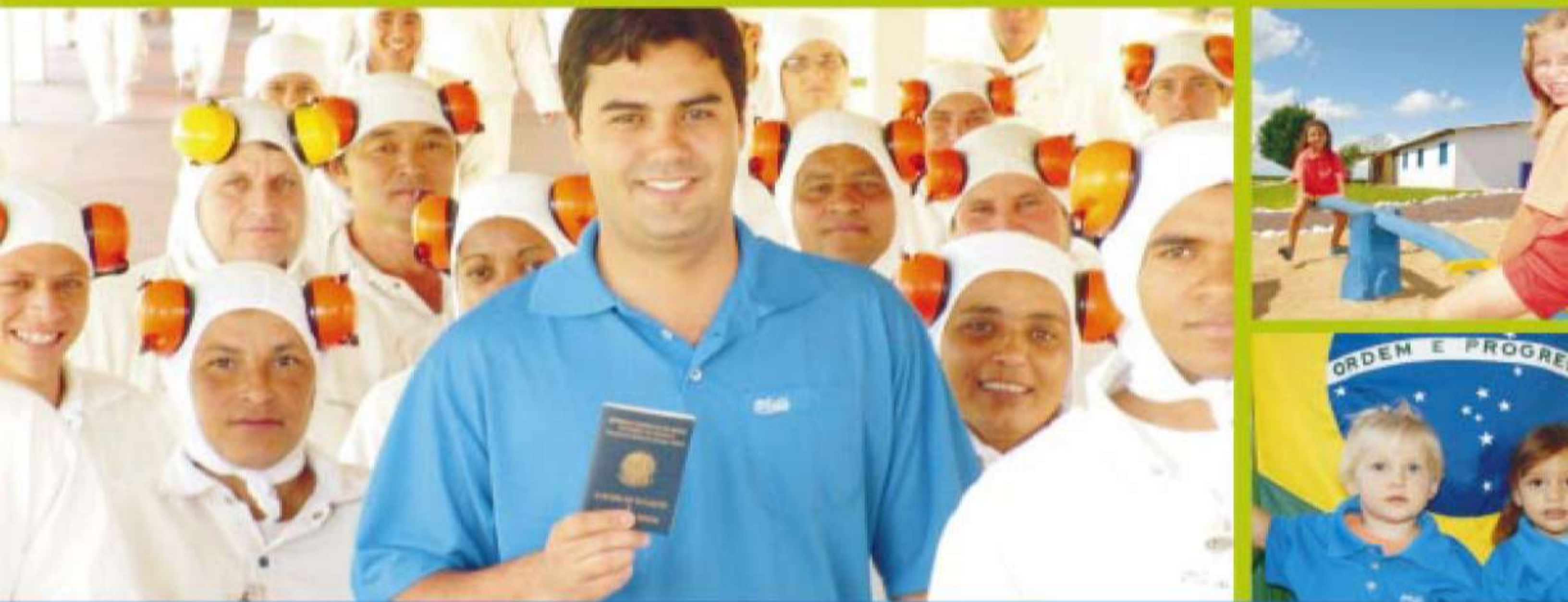
instituições parceiras. A partir da sua implantação em Capanema, será montado um cronograma para que seja estendido a outras regiões do Paraná, tendo como base a área de atuação das cooperativas do Sicredi.

O presidente da Sicredi Fronteira, Cesar Wunsch, espera que o programa contribua para "uma aproximação maior com a comunidade e valorização do ser humano, especialmente o jovem". A prefeitura municipal de Capanema já garantiu o apoio ao "A União Faz a Vida". A secretária de Educação do município de Capanema, Sonia Regina Cavagnoli, e a orientadora pedagógica Ivani M. Q. da Rosa, participaram das comemorações do 10º aniversário do programa, em Erechim.

O programa deve ultrapassar as fronteiras da sala de aula, influenciando a comunidade na busca, em parceria com o poder público, de soluções aos seus problemas. As ações construtivas que podem ser executadas pelo programa são ilimitadas: uma gincana para coleta de agasalhos para pessoas carentes, uma excursão para visitar uma exposição, o aparelhamento de uma praça, um concurso cultural.

Além de atuar de forma proativa na construção de uma sociedade mais justa e fraterna, o "A União faz a Vida" dá uma grande contribuição para a formação de novas lideranças cooperativistas. Promove a mudança de mentalidade, voltada para a liberdade, justiça, a solidariedade e crescimento individual das pessoas. ■

**Estamos plantando hoje
o futuro deste país.**



2.000 novos empregos até o final de 2006

Mais tributos para os municípios

Mais renda para os associados

Responsabilidade social



Encontro de Cooperativistas promovido pelo Sistema Ocepar reúne 1.100 lideranças em Curitiba

Um grande evento para encerrar 2005

Com o objetivo de congregar o movimento cooperativista no Paraná e fortalecer ainda mais suas ações, anualmente o Sistema Ocepar promove o Encontro Estadual das Cooperativas Paranaenses. Neste ano, o evento foi realizado no dia 2 de dezembro, ocasião em que o grande auditório do Centro Integrado da Indústria do Paraná (Cietep/Fiep), em Curitiba, ficou pequeno para acomodar cerca de 1.100 cooperados e cooperadas de diversas regiões do Estado.

Na abertura do encontro, o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, fez um balanço de 2005, frisando que este ano foi diferente, pois no ano passado a situação era favorável, com boa safra e bons preços no mercado. Graças a este cenário, o cooperativismo cresceu a índices superiores a 20% ao ano. Mas neste ano de 2005 uma combinação de fatores - entre eles a queda da receita nas exportações, o aumento dos custos de produção, clima adverso e queda nos preços

dos produtos agropecuários - prejudicou sensivelmente o agronegócio, o cooperativismo e demais setores da economia. Koslovski explicou que a queda na renda do setor agropecuário é sentida em todos os ramos do cooperativismo: crédito, transporte, infra-estrutura, saúde e trabalho. O presidente da Ocepar destacou também a importância do cooperativismo no desenvolvimento do Estado e disse que o presidente Lula lhe adiantou, em seu recente encontro com as lideranças empresariais do Paraná, que o grupo interministerial que estuda as reivindicações do cooperativismo trará soluções para diversas questões de interesse das cooperativas, entre as quais o ato cooperativo. No encerramento do seu discurso, Koslovski agradeceu a todos pelo empenho e dedicação na construção de um cooperativismo mais sólido.

Participaram da solenidade de abertura do evento o vice-governador e secretário da Agricultura, Orlando Pessuti, o senador Osmar Dias, o secretário estadual da

Indústria, Comércio e Assuntos do Mercosul, Virgílio Moreira Filho, os deputados federais Moacir Micheletto, Abelardo Lupion, Ricardo Barros e Eduardo Sciarra, o deputado estadual Élio Lino Rush, o secretário municipal de Abastecimento, Antônio Poloni, o presidente do Sistema Fiep, Rodrigo Rocha Loures, Darci Piana, presidente da Fecomércio, entre outras autoridades e lideranças e diretores da Ocepar. O presidente da OCB, Márcio Lopes de Freitas, foi representado na oportunidade pelo vice-presidente da organização, Luiz Roberto Baggio.

Durante o evento também foram realizadas algumas palestras, entre elas do casal Vilfredo e Heloisa Schurmann (Família Schurmann), que falaram sobre suas experiências como navegadores: "navegando com sucesso pelos caminhos da cooperação". Outra palestra foi do consultor e mímico Everton Ferre: "comunicação através do corpo". Também houve apresentação do grupo folclórico ucraniano "Veselka", de Prudentópolis.

Cooperativismo, desenvolvimento e a queda do PIB



Senador Osmar Dias fala da crise

Durante o Encontro Estadual 2005, o presidente da Federação das Indústrias do Paraná (Fiep), Rodrigo Rocha Loures, destacou a vocação do Estado para o agronegócio e a necessidade de não se perder o foco desse potencial. Já o vice-presidente da OCB e diretor da Ocepar, Luis Roberto Baggio, disse que no próximo ano (2006) será sentido o efeito da queda da renda do agronegócio, que deverá atingir a cifra dos dez bilhões de dólares. Baggio representou o presidente da OCB, Márcio Lopes de Freitas, e frisou que a OCB atua como guardião da doutrina cooperativista. O deputado federal Moacir Micheletto, presidente da Frente Parlamentar da Agricultura, disse que este é um momento de reflexão e adiantou que estão sendo colhidas assinaturas de apoio para criar uma CPI da Carne, com a meta de retratar os bastidores do mercado de carne e dos frigoríficos.

Queda do PIB - Falando em nome da Frencoope da qual é vice-presidente, o senador Osmar Dias comentou sobre a crise que se abate sobre a agricultura, com a queda do PIB brasileiro em 1,2% e da agropecuária em de 3,4 %, e sobre diversas pendências que afligem o setor produtivo, como a falta de implementação do seguro agrícola, aos problemas de preços dos produtos, especialmente trigo e arroz. O senador apontou a crise política atual como principal responsável pela queda do PIB brasileiro e reclamou da falta de solução a problemas antigos, como a não votação de emenda de sua autoria que considera a mata ciliar integrante da reserva legal para efeito de legislação. Nesse momento Osmar dias

foi efusivamente aplaudido pelos presentes ao auditório.

Cadê o seguro rural? - Lembrou das promessas de campanha de Lula quanto à instituição do seguro rural. “Cadê o seguro?”, perguntou o senador, que disse ter plantado sua safra sem ter feito o seguro, como tantos agricultores. “Mas se der uma estiagem, vai haver uma quebradeira”, alertou, chamando a atenção para os sérios problemas de preços dos produtos no mercado, especialmente no milho, muito abaixo do custo de produção. Comentando sobre a legislação que permite desapropriar propriedades agrícolas que não cumprem a função social porque, nas condições atuais produzem com prejuízo, defendeu a necessidade de ter ‘uma lei que desaproprie o governo que não cumpre a sua função social’. Criticou a proibição da exportação de produtos OGM’s pelo Porto de Paranaguá, afirmando que “ninguém é maior do que a lei”.

Força ao cooperativismo - Antes de encerrar seu discurso, elogiou o cooperativismo de crédito por ajudar a salvar os agricultores da inadimplência e conclamou os presentes a “reforçar as cooperativas” paranaenses, pois é a única forma de superar os problemas enfrentados pelo setor agropecuário. Comentou também sobre seu alerta, há mais de um ano, sobre o perigo da febre aftosa, afirmando que o problema não será resolvido senão houver uma homogeneização no seu controle, reunindo os países do Mercosul para uma ação conjunta. Também disse ter ouvido do presidente Lula, como resposta ao apelo para ajudar a resolver o problema da

comercialização do trigo através do controle da importação, que era necessário “ajudar nossos parceiros do Mercosul”.

Pessuti - O vice-governador Orlando Pessuti iniciou o seu discurso lembrando sua vivência cooperativista 34 anos atrás. Dos alunos da faculdade de veterinária. Ao iniciar seu discurso sobre os diversos problemas apontados nos demais pronunciamentos, reconheceu que o governo tem “problemas e virtudes”, enumerando entre os benefícios ao setor produtivo a redução do ICMS do trigo, equiparando a alíquota à estabelecida pelo governo de São Paulo, mesmo diante da “perspectiva da arrecadação de R\$ 90 milhões” pelo Estado com esse tributo. Falou da redução do tributo para os produtos da cesta básica, já definida, e da redução da tarifa portuária para internação de produtos, “para fazer frente à guerra fiscal promovida por Santa Catarina”.

Polêmica - Afirmando que o governo tem um momento de muitas dificuldades, o governador em exercício disse que tinha que falar também em temas mais polêmicos, pois foram tratados em pronunciamentos anteriores. A platéia se manifestou com desaprovação quando Pessuti afirmou que o governo nunca proibiu o plantio de transgênicos. Agricultores presentes ao evento lembraram que se não houve proibição legal, o governo do Estado coibiu, ameaçou e multou agricultores que plantaram transgênicos, além de ter impedido o seu transporte e exportação por Paranaguá. ▶

Personalidades são homenageadas

Foram várias as homenagens prestadas pelo Sistema Ocepar durante o Encontro Estadual do dia 2 de dezembro, entre as elas a entrega solene do “Troféu Ocepar” a duas personalidades que deram importante contribuição ao cooperativismo do Paraná: Lindamir Terezinha Quech, que há 27 anos atua no Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE); e Luiz Carlos Palmquist, atual diretor de Administração e Estratégia da Unimed Brasil e presidente da Federação das Unimed’s do Paraná.

A homenagem à Lindamir, do BRDE, foi concedida em reconhecimento à atenção que ela tem dado ao sistema cooperativista durante os seus 27 anos. Em seu pronunciamento, Lindamir demonstrou seu reconhecimento à função social e de desenvolvimento das cooperativas. “Entendo ser este o melhor instrumento de promoção e desenvolvimento econômico e social”, frisou. Ela dedicou o Troféu Ocepar aos colegas colaboradores do BRDE. A concessão do Troféu Ocepar ao dirigente da Unimed, Luiz Carlos Palmquist, foi um reconhecimento à sua liderança e atuação em benefício do desenvolvimento do sistema cooperativista paranaense, especialmente na área de saúde. Palmquist, que iniciou sua trajetória como presidente da Unimed de Paranaguá, presidente da Federação Unimed Paraná e diretor da Ocepar, cargo que ocupa até hoje. Em seu pronunciamento disse que recebia essa homenagem em nome da grande família do Sistema Unimed.

Mérito aos colaboradores - A Ocepar também concedeu a “Medalha do Mérito Cooperativo” aos colaboradores Maria Renilda Gavlak Barbosa e Nelson Costa. Maria Renilda é natural de

Araucária e presta serviços ao Sistema Ocepar há 30 anos, na área administrativa, atualmente sendo responsável pela supervisão da Tesouraria do Sescop Paraná. O superintendente adjunto da Ocepar, Nelson Costa, é natural de Curitiba e atua na Ocepar há 25 anos, tendo iniciado sua atuação no Departamento Técnico e Econômico. É coordenador da área sindical da Ocepar, vogal suplente da Ocepar na Junta Comercial do Paraná, conselheiro suplente no Senar e Sebrae e suplente no Conselho Especializado do Ramo Agropecuário da OCB. A Medalha do Mérito Cooperativo foi instituída pela diretoria da Ocepar em 1999, a ser concedida em reconhecimento a pessoas que prestam importantes serviços ao cooperativismo.

Agentes de desenvolvimento - Em reconhecimento ao importante trabalho executado pelos agentes de desenvolvimento humano das cooperativas, a Ocepar também fez uma homenagem a esses profissionais. Na última reunião desses agentes foi feita a escolha, em voto secreto, do representante de cada região para receber o troféu. Foram eleitos Altiva Aparecida Salles, agente da Agrária, como representante da região Centro Sul; Arlita Terezinha Matté Zanina, da Frimesa, foi eleita para representante as regiões Oeste e Sudoeste; e Antonio Cesar Marini, da Coamo, foi eleito para representante as cooperativas das regiões Norte e Noroeste. Os três agentes receberam uma placa com a inscrição “Por seu trabalho e dedicação nas atividades de treinamento e promoção social do Sescop Paraná”. A atuação dos agentes de desenvolvimento é considerada imprescindível para o bom andamento dos programas de formação executados pelo Sescop Paraná.



Lindamir Terezinha Quech, do BRDE



Luiz Carlos Palmquist, da Unimed



Maria Renilda e Nelson Costa, da Ocepar

Assinatura de convênios e de cooperação

Durante o Encontro Estadual foram assinados importantes convênios, entre eles o realizado com o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) e o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop Paraná), com o objetivo de prestar serviços de consultoria técnica-pedagógica pelo Senac, por meio de seus centros de educação profissional no Paraná. O convênio é voltado para a implantação do Programa de Aprendizagem e Capacitação dos profissionais na coordenação e na docência do Programa de Aprendizagem, dentro dos moldes da Lei 10.097/2000. O convênio foi assinado por Koslovski, Darci Piana, presidente da Fecomércio, e Vitor Salgado Monastier, diretor do Senac. Piana disse que a união das entidades é que constrói a força do Estado. “Se a agricultura e a indústria vão bem, o comércio também vai bem”, destacou Piana.

Cooperação com a PUC - Também foi assinado o Termo de Cooperação Técnica, Científica e Financeira entre a Ocepar, SESCOOP Paraná e a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR). O termo foi assinado por Koslovski e o reitor da PUC-PR, Clemente Ivo Juliatto. O objetivo dessa parceria é a criação de um programa de cooperação abrangendo as atividades de pesquisa, desenvolvimento, formação e treinamento de recursos humanos, absorção e transferência de tecnologias, consultorias, prestação de serviços tecnológicos, organização de eventos e utilização de instalações, equipamentos e facilidades. O reitor falou sobre a importância do convênio com o Sistema Ocepar. “Nossos propósitos são os mesmos. Queremos alavancar o desenvolvimento do Estado”, disse Juliatto.



Darci Piana, da Fecomércio assina convênio com SESCOOP, observado por Koslovski e Vitor Monastier do Senac-PR

Cooptur - Em seguida, a Cooperativa Paranaense de Turismo (Cooptur), a mais nova do ramo em atividade, lançou seu

novo produto, a “imersão no cooperativismo”. Criada em 17 de dezembro do ano passado, com 20 pessoas, a cooperativa já tem quase cem cooperados, segundo seu presidente, Dick Carlos de Geus, que fez uma explanação sobre as atividades da Cooptur. A cooperativa oferece alternativas de lazer, programas culturais e gastronômicos, mostrando os costumes de imigrantes como holandeses e alemães e seu impacto no desenvolvimento do Paraná. Os programas de turismo da cooperativa estão voltados para as áreas de tradicionalismo, cultura, ecologia, aventura, gastronomia e conhecimento do cooperativismo. Apesar de ter apenas um ano de constituição, a cooperativa está sendo bem aceita no mercado, afirmou Dick Carlos de Geus, que também anunciou o lançamento do site na Internet: www.cooptur.coop.br.



Reitor da PUC-PR, Clemente Ivo Juliatto cumprimenta presidente da Ocepar

Profissionais e reportagens são premiados

Na sua segunda edição, o Prêmio Ocepar de Jornalismo foi entregue aos profissionais com as melhores reportagens de 2005

O presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski e o do Sicredi Paraná, Seno Cláudio Lunkes, acompanhados do coordenador da assessoria de imprensa do Sistema Ocepar, Samuel Milléo Filho, realizaram, durante o Encontro Estadual de Cooperativistas, no dia 2 de dezembro, em Curitiba, a entrega das premiações aos profissionais vencedores do II Prêmio Ocepar de Jornalismo. Concorreram 25 trabalhos em três categorias: jornalismo impresso; mídia cooperativa; telejornalismo. O primeiro lugar recebeu R\$ 5.000,00; o segundo lugar R\$ 2.000,00 e o terceiro lugar R\$ 1.000,00. O Sicredi Paraná patrocinou 50% do valor dos prêmios entregues.

“Aqui só entra agricultor”

Um momento de grande emoção ocorreu durante a entrega do II Prêmio Ocepar de Jornalismo, antes do encerramento do Encontro Estadual de Cooperativistas Paranaenses. Foi o depoimento da jornalista Rose Machado, apresentadora do programa GPP Rural, da TV Tibagi (SBT Maringá). Após receber o prêmio, Rose afirmou que se sentia muito honrada em trabalhar com a agricultura e que tinha um fato a relatar, que havia acontecido com ela algum tempo atrás, em Maringá. Num dia de chuva a jornalista foi à unidade de atendimento da Sicredi Maringá, junto à Cocamar, para descontar um cheque. Chegando à unidade, foi orientada pelo segurança a deixar o guarda-chuva próximo num local apropriado, próximo à saída. “O senhor tem certeza que quando eu sair meu guarda-chuva vai estar aqui?”, perguntou a jornalista. “A senhora pode ter certeza, porque aqui só entra agricultor”, respondeu o segurança. A pequena história emocionou os presentes ao encontro e recebeu calorosa ovação da platéia, a maioria agricultores e familiares.

Categoria Jornalismo Impresso



1º Lugar - Andréa Lombardo
Jornal Folha de Londrina – Curitiba.
Reportagem: “Turismo Cooperativo: Roteiro revela história da imigração”.



2º Lugar - Lígia Meira Martoni
Jornal O Estado do Paraná – Curitiba.
Série de reportagens: “Cooperativas apresentam realizações” e “Soluções do sistema cooperativo”.



3º Lugar - Marly Aires
Jornal Paraná Açúcar & Alcool - Maringá.
Série de reportagem: “Na Cooperativa, pequeno vira grande produtor”.

Categoria Mídia Cooperativa



1º Lugar - Rogério Recco
 Jornal de Serviço Cocamar – Maringá;
 Reportagem: "Edição Especial Dia do Cooperativismo:
 Cultivando vida melhor"

Categoria Telejornalismo



1º Lugar - Rose Machado - GPP Rural - SBT Maringá.
 Reportagem: "Devolução de embalagens vazias de agrotóxicos".
 Os demais trabalhos desta categoria foram desclassificados por estarem fora das normas ou com problemas técnicos que impediram sua avaliação.



3º Lugar - Elis Rejani da Silva Viana
 Revista Frimesa - Medianeira.
 Reportagem: "Cooperativas mapeiam a história e a economia do Paraná".

Comissão julgadora

Os trabalhos apresentados foram avaliados por uma comissão eleita pela diretora da Ocepar, composta pelos jornalistas, Marcos Tosi, presidente da Associação de Jornalistas do Agronegócio (Ajap), Ricardo Medeiros, presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná (Sindijor) e Samuel Milléo Filho, coordenador da assessoria de imprensa do Sistema Ocepar. Também integraram a comissão, o superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, o superintendente adjunto, Nelson Costa e os gerentes, Leonardo Boesche, de desenvolvimento humano, Gerson Lauermann, de desenvolvimento e autogestão do Sescop-Paraná e o gerente técnico e econômico do Sistema Ocepar, Flávio Turra. A comissão utilizou como principais critérios a fidelidade ao tema proposto: "a responsabilidade social e econômica das cooperativas no desenvolvimento do Paraná", conteúdo do material, estrutura do texto e sua clareza.



2º Lugar - Márcio Pereira Slompo
 Jornal Coopavel – Cascavel;
 Reportagem: "Avicultura: atividade mantém família unida".



Troféu Ocepar Jornalismo criado exclusivamente para homenagear profissionais de imprensa

A tão sonhada lei

Em Brasília, Senado discute sobre o projeto do senador Osmar Dias

A Comissão de Agricultura e Reforma Agrária do Senado que debateu a nova lei cooperativista, Projeto nº 171, com 111 artigos e 18 capítulos é de autoria do senador paranaense, Osmar Dias (PDT). Ricken fez questão de destacar a participação do senador na defesa dos interesses do cooperativismo. “Há um empenho importante por parte do senador para que o sistema tenha de uma vez por toda uma lei mais moderna para o sistema. Posso dizer que o tema está sendo tratado de maneira muito profissional em Brasília”, comentou. Acompanham a sessão no Senado ainda, o presidente da OCB, Márcio Lopes de Freitas e o diretor da Ocepar e vice da OCB, Luiz Roberto Baggio.

Márcio Lopes de Freitas também comentou a atuação do senador Osmar Dias, que mais uma vez demonstrou sua fidelidade ao cooperativismo. Segundo o presidente da OCB, o senador paranaense tem demonstrado ser um político de caráter e que cumpre com sua palavra, acima de qualquer crítica. “Osmar Dias é um aliado importante do cooperativismo”. Sobre o debate realizado pela comissão no Senado, Márcio afirma que não aconteceu aquilo que o cooperativismo sonhava, mas que foi dado um passo importante rumo ao entendimento. “Este avanço se deve, principalmente ao fato de terem sido eliminados dois outros projetos, apresentados anteriormente pelos senadores Eduardo Suplicy e José Fogaça. A partir de agora – conta o dirigente – serão abertas negociações sobre os principais pontos polêmicos para se chegar a um consenso”. O presidente da OCB afirma que a entidade sempre procurou o



diálogo e não é agora que será diferente, mas alerta: “temos uma posição clara e sabemos que precisamos evoluir no diálogo, só vamos aceitar alterações no projeto, caso seja para melhorá-lo e não o contrário”, disse.

Durante a sessão ficou acertado que o presidente da Comissão de Agricultura deveria solicitar para que o projeto fosse incluído na pauta de discussão durante a convocação extraordinária do Congresso, atendendo inclusive um desejo pessoal do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, manifestada durante audiência com o senador Osmar Dias. No dia 19 de dezembro o projeto foi incluído na pauta do Congresso e a Comissão de Agricultura deverá examiná-lo em caráter terminativo. Se aprovado, seguiria diretamente para a Câmara dos Deputados, dispensando deliberação do plenário do Senado.

O projeto que tem o apoio de todas as entidades do cooperativismo nacional e foi elaborado a partir de discussões entre

aqueles que formam o sistema - tem mais inovações, como o fim da tutela do Estado sobre o sistema cooperativista. Na prática, segundo Osmar Dias, isso significa a manutenção do princípio da unicidade de representação. “Trata-se de uma antiga posição do sistema cooperativo, reiterada em diversos congressos nacionais”, diz.

Outra novidade para o setor no projeto de Osmar Dias refere-se à possibilidade da cooperativa capitalizar-se fora do quadro social, mediante emissão, autorizada por assembléia geral, de Certificados de Aporte de Capital. “Os compradores não teriam a condição de associado, mas apenas uma remuneração, fixa ou por percentual, sobre os ganhos do negócio efetuado”, explica Osmar. Segundo o senador, a participação de não-sócios nas atividades de interesse da cooperativa poderia também ocorrer na forma de contratos de parceria, nos quais as formas de gestão e o rateio dos resultados seriam previamente acordados entre a cooperativa e seus parceiros. ■

COAMO

AJUDANDO O BRASIL A CRESCER



Com o trabalho e a união dos seus mais de 19 mil cooperados nos estados do Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul, a Coamo Agroindustrial Cooperativa é uma empresa de destaque no agronegócio brasileiro. É responsável por 3,3% da produção nacional de grãos e fibras, e um quarto das exportações das cooperativas brasileiras, estando entre as 30 maiores exportadoras do país. Esta evolução e a inclusão freqüente no ranking das Melhores e Maiores de Exame, consolida a atuação da Coamo na agregação de valor e renda a produção dos seus cooperados e também na geração de empregos, divisas, tributos e qualidade de vida a milhões de brasileiros, colaborando para o sucesso do agronegócio e ajudando o Brasil a crescer.



**Melhor do Setor Comércio na Região Sul
Melhores & Maiores 2005**

COAMO
AGROINDUSTRIAL COOPERATIVA

Sede:
Rua Fioravante João Ferri, 99 - CEP 87308-445
Campo Mourão - PR - Fone (44) 35180113
coamo@coamo.com.br - www.coamo.com.br



Sistema reúne especialistas

Profissionais de cooperativas participaram de evento sobre as tendências do mercado internacional em 2006

Com objetivo de traçar um panorama do agronegócio, tendências das exportações brasileiras, dimensionar os impactos da questão sanitária na balança comercial, flutuação do câmbio, fatores de produção e mercado agrícola para a próxima safra, o Sistema Ocepar/Sescoop-PR reuniu no dia 24 de novembro, em Curitiba cerca de 50 profissionais que atuam nas áreas financeira e comercial das cooperativas paranaenses durante o Fórum de Comércio Internacional e Financeiro.

Ao abrir o evento, o superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, fez uma rápida explanação sobre os principais temas que preocupam o setor produtivo na atualidade. Segundo ele, as cooperativas, durante as reuniões de núcleos deste ano, demonstraram preocupação sobre a atual conjuntura econômica para o agronegócio e das conseqüências para o próximo ano em decorrências das perdas ocorridas na última safra de verão, preços baixos do commodities e da questão sanitária, especialmente com a volta do fantasma da febre aftosa.

Ações da Ocepar – Ricken também fez um relato de todas as ações que estão sendo desenvolvidas pela Ocepar no sentido de amenizar as dificuldades dos produtores cooperados. “Recebemos hoje (24/11) a boa notícia de que o governo federal

estaria anunciando a disponibilização de R\$ 2 bilhões para contratação de crédito rural. Este era um dos pleitos apresentados pelo presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski em recente encontro com o ministro Roberto Rodrigues”. Muitas outras ações estão sendo articuladas na busca de soluções para os inúmeros problemas que afligem o setor cooperativista paranaense.

Economia – Após a fala do superintendente, o consultor de empresas e especialista em agronegócio, Telmo Bradasch falou sobre “perspectivas para a macroeconomia brasileira para 2006”. Ele apresentou três cenários: passado, presente e futuro da economia no País. Segundo Telmo, o Brasil, ao seu ver, tem conquistado um resultado “modesto”, em termos de avanços econômicos. “Diria que não é um cenário nem de alegria, mas também nem de tristeza”, frisa. Para ele, ainda há muito que se fazer para que possamos aproveitar as oportunidades do mercado internacional.

Gastos – Uma preocupação que o governo deve tomar para 2006, afirma Telmo, é com relação aos gastos. “Foi-se o tempo em que se gastava mais que arrecadava, principalmente porque 2006 será um ano eleitoral”. Com relação ao câmbio, ele avalia que pode haver uma pequena melhora em 2006, trazendo um alento para o setor produtivo, especialmente aquele que depende de exportações. Telmo Bradasch ainda

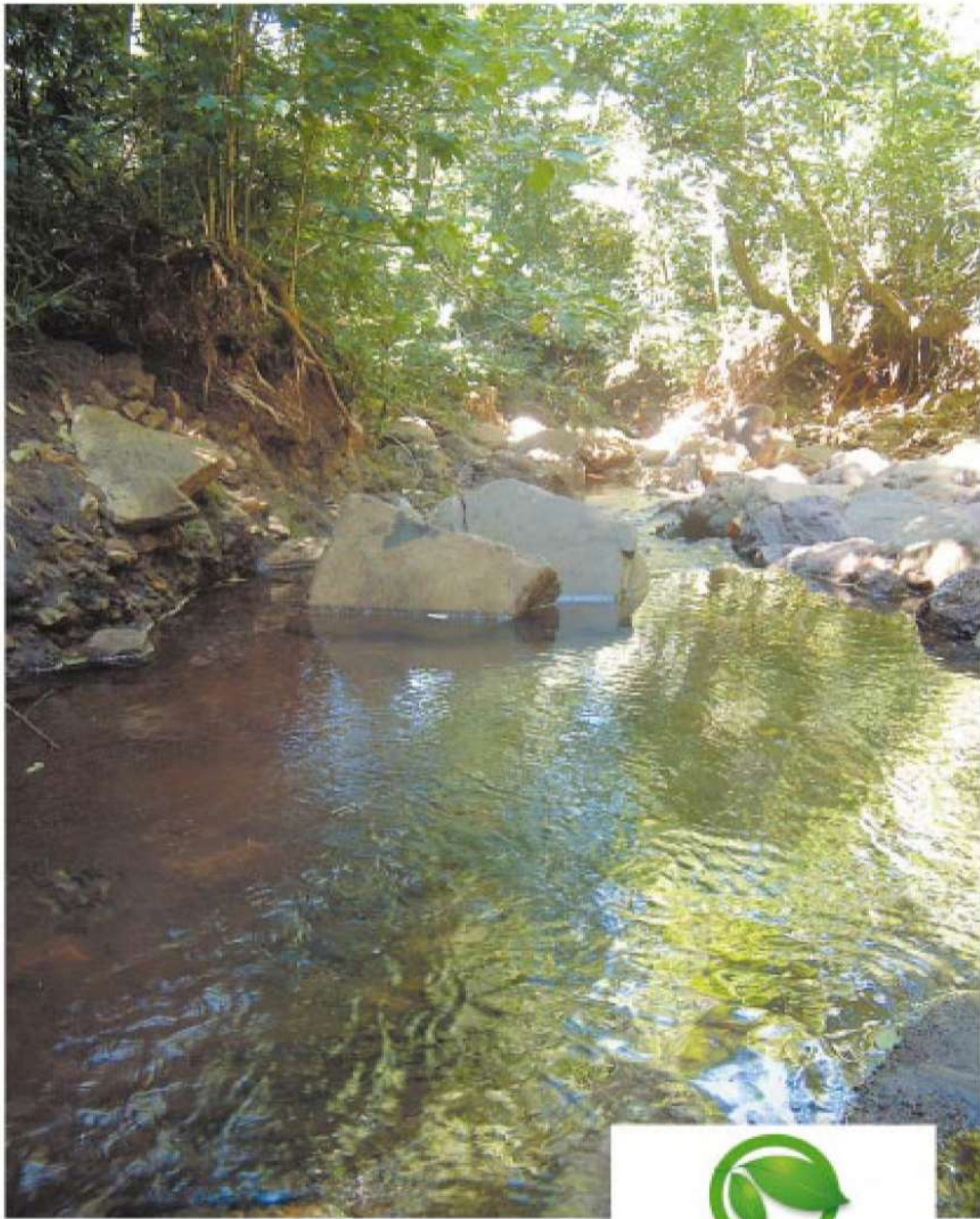
lembrou que os produtores que estão inseridos dentro do sistema cooperativista tem uma tranquilidade maior em relação àquele que está fora. “Com certeza, para aquele que se aventura no mercado sozinho, os riscos são muito maiores, o cooperativismo está sendo uma excelente alternativa para o agronegócio, basta ver o desempenho que as cooperativas tem no Paraná e no restante do País”, frisou.

Produção – Sobre os “cenários da produção, preços e comercialização para soja e milho safra 2005/2006”, foi convidado o analista de mercado futuros da Fimat dos Estados Unidos, Vinícius Ito. Ele explicou em detalhes sobre o funcionamento da Bolsa de Chicago, tanto a subida como a queda das cotações. Produção americana e projeções para 2006. Segundo Ito, havia inicialmente uma previsão de queda na safra americana e que não acabou acontecendo.

Mercado – Já o diretor do Ícone-Brasil/SP e professor da Faculdade de Engenharia Agrônômica da USP, Marcos Jank fez uma ampla abordagem sobre as perspectivas do agronegócio brasileiro após as negociações internacionais no âmbito da OMC na 6ª Reunião Ministerial de Hong Kong em dezembro próximo. Jank prevê um crescimento com relação as exportações de commodities para a China e Índia e uma diminuição na participação relativa das exportações para a Europa. ■

A NATUREZA ESTÁ PRECISANDO DE UMA MÃOZINHA.

PROTEJA OS RIOS EM SUA PROPRIEDADE
COM MATA CILIAR.



O FUTURO DO
PLANETA AGRADECE.



Idéias para mudar a economia brasileira

Vice-presidente debate com empresários e fala de alternativas à política econômica

O vice-presidente do Brasil e ministro da Defesa, José Alencar, esteve em Curitiba no dia 5 de dezembro, quando, durante duas horas debateu com lideranças empresariais, no auditório do Cietep, sobre os principais temas nacionais. Na ocasião, José Alencar defendeu com vários argumentos a queda da taxa básica de juros como única forma de devolver o crescimento da economia brasileira. Se a atual taxa básica de juros fosse de 10%, daria ao Brasil uma economia de US\$ 210 bilhões ao ano, recursos – que segundo ele – poderiam ser aplicados em investimentos. José Alencar veio a Curitiba a convite do Sistema Fiep para conhecer as propostas do empresariado paranaense para promoção das mudanças necessárias à retomada do crescimento econômico. Ao final de sua exposição, onde contou particularidades do início de sua vida como empresário, foi aplaudido demoradamente.

Propostas do Paraná – Em um encontro prévio com o governador Roberto Requião e lideranças empresariais (Fecomércio, Faep, Faciap, Ocepar, ACP, Fretranspar, IBQP e IPD), recebeu do presidente da Fiep, Rodrigo Costa da Rocha Loures, o documento “Proposições do Sistema Fiep para a Política Econômica Brasileira e a Governança

do Sistema Econômico”. Esse documento contém algumas propostas aprovadas em reuniões realizadas nos últimos meses pelas lideranças empresariais paranaenses, inclusive a Ocepar. O documento contém as propostas de alteração de políticas públicas relacionadas com a taxa básica de juros, ao custo do capital e à desindexação da economia. Entre as propostas de consenso está a adoção de uma política monetária de desenvolvimento, a ampliação do número de membros do Conselho Monetário Nacional, a criação de um conselho econômico da Presidência e uma “quarentena” de cinco anos aos participantes do Copom, período durante o qual eles ficarão impedidos de prestar serviços a operadoras do mercado financeiro.

Juros menores – O vice-presidente José Alencar disse que se forem analisados os balanços anuais dos últimos 10 a 20 anos, de 100 empresas de setores diversos, vamos encontrar, na melhor das hipóteses, uma remuneração anual do Patrimônio



José Alencar:
“Erro do Copom é que nos levou a esse câmbio burro”

Líquido (PL) da ordem de 10%. “Isto é pouco mais do que a metade do que remunera a taxa básica praticada pelo Banco Central, como política monetária, que é a taxa denominada Selic. Ela se situa num patamar 12 vezes superior à média da taxa básica real de 40 países como o Brasil, que também têm banco central e taxa de juros como instrumento de política monetária”. Segundo José Alencar, esses países praticam, em média, uma taxa de 1,1% ao ano. E 60% da rolagem da nossa dívida é feita através do overnight, um dinheiro que

dorme e no dia seguinte não está disponível. E como o Estado paga 18% para guardar com segurança o dinheiro dos brasileiros por uma noite, “por que as empresas vão correr riscos investindo recursos de capital, que poderiam estar rendendo 18% com absoluta segurança se aplicados?”, perguntou Alencar.

Contra-argumentos – Aos argumentos de que, baixando a taxa de juros, o Brasil votará a ter inflação, o vice-presidente contra-argumenta: “Não é verdade. Porque o Real foi tão vitorioso?. Porque, em primeiro lugar, acabou com a indexação”. Mas em seguida o governo começou a privatizar alguns setores, como de energia, telefonia entre outros, adotando uma cláusula de correção monetária com base em índices gerais de preços. Segundo Alencar, esses reajustes não poderiam ser automáticos. “Isso é privilégio que tinha que ter acabado”. Por isso, 1/3 da inflação brasileira tem como causa os preços “administrados”, como da energia e telefonia, e cartelizados, como do petróleo. “Não há nenhum patamar de juros capaz de inibir o aumento de preço cartelizado ou indexado”, frisou. Sobre o provável aumento do consumo – o que provocaria inflação -, argumentou que 2/3 da população é formada de “consumidores do essencialíssimo e fica inócua taxa de juros para achatá-lo o consumo. Ninguém pode achatá-lo o consumo de quem não consome. Daí a razão porque se pode estimular a produção, produtividade, o crescimento da economia sem medo para enriquecer o Brasil”.

Os erros do Copom – A culpa do freio na economia, segundo Alencar, deve-se ao Copom (Conselho de Política Monetária): “Esse erro do Copom é que nos levou a esse câmbio burro porque está contra a economia brasileira, pois consulta o interesse da economia dos países que exportam para o Brasil. Consultam o interesse



Lideranças empresariais sabatinam o vice José Alencar

dos países que precisam gerar oportunidade de trabalho para as pessoas; não consultam o interesse nacional de geração de oportunidade de trabalho. Ele afugenta o investimento, desencoraja o empresário por razões óbvias”, enfatizou. Mais adiante, José Alencar comentou novamente sobre o Copom, disse que seus membros advêm dos grandes sistemas financeiros e, depois, voltam para esses mesmos sistemas, dando a entender que o compromisso maior desses profissionais não é o crescimento da economia.

O que pensam os empresários – Os representantes das instituições presentes puderam fazer perguntas ao vice-presidente a respeito de suas áreas de atuação. Darci Piana, presidente da Fecomércio, perguntou quando teríamos uma ação do governo para reduzir o custo do dinheiro. O superintendente da Ocepar, José Roberto Ricken, que representou também a Faep no debate, discorreu sobre as dificuldades do setor agropecuário penalizado duplamente: pelos problemas climáticos e pela taxa de câmbio. Ricken perguntou o que o

governo pode fazer para ajudar o setor. Alencar respondeu que reconhecia esses problemas como sérios e que é preciso encontrar forma de sensibilizar o governo em busca de solução enquanto as soluções macros não chegarem. Representantes da Fretranspar, do Instituto Paraná de Desenvolvimento e da Faciap expuseram suas dúvidas e preocupações a José de Alencar, cujas respostas tiveram sempre a mesma direção: redução da taxa básica de juros para desafogar a economia brasileira.

Aberto ao diálogo – O superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, considerou o debate e o posicionamento do vice-presidente muito útil. Segundo Ricken, durante a reunião preliminar com as lideranças, não aberta ao público, o vice-presidente demonstrou muito interesse em ouvir e em defender a economia, o agronegócio e a infra-estrutura. “Ele está aberto ao diálogo e se colocou à disposição para levar ao presidente Lula os problemas relacionados com o crescimento econômico. É um espaço que temos e que pode ser aproveitado”, frisou Ricken. ■

Estreitar laços comerciais entre Japão e estados do sul

Seminário do Codesul oportuniza contatos entre empresários do Sul e missão japonesa

A retomada do crescimento do Japão abre um leque de oportunidades ao Brasil. E a economia do Sul do País, por suas características, é bastante atrativa aos olhos deste povo oriental, que desenvolveu uma das grandes colônias de imigrantes do Paraná. Considerando esse cenário macroeconômico e com a meta de facilitar o incremento dos negócios entre o Japão e os estados que formam o Codesul (Conselho de Desenvolvimento e Integração Sul), o governo do Paraná e a cúpula do conselho promoveram em Curitiba, no dia 10 de novembro, o 1º Seminário Econômico Codesul – Japão.

O evento foi realizado com o apoio da Fiep e do BRDE. Cerca de 300 pessoas participaram do seminário, incluindo governadores da região Sul, líderes empresariais, dirigentes cooperativistas e representantes do governo japonês.

Dentro desse quadro, as cooperativas do Paraná, especialmente as agropecuárias, têm grandes oportunidades de crescer no mercado japonês. Por isso, o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, apresentou, durante o seminário, dados sobre as potencialidades e as oportunidades de negócios relativas às cooperativas estaduais. Em março, Koslovski integrou uma missão econômica ao Japão, quando observou de perto o potencial comercial que esse



Koslovski apresenta potencial do cooperativismo paranaense a comitiva japonesa

país oferece, considerando a dependência externa dos japoneses em relação à produção agropecuária. Com 120 milhões de habitantes e uma economia altamente especializada, o país asiático tem menos de 10% da população ligada à atividade agropecuária. O Japão é o maior importador mundial de alimentos.

Levando-se em conta esse fator, a vocação do Paraná para o agronegócio abre portas para os produtores do Estado. Assim, a apresentação de Koslovski, no

evento do Codesul, deu ênfase ao agronegócio e os japoneses puderam conhecer a importância do sistema cooperativista local. São 210 cooperativas (das quais cinco são de descendentes japoneses), que somam 364,3 mil cooperados. A participação no Produto Interno Bruto (PIB) estadual, no ano passado, foi de 18,2%, e de 55% no PIB agropecuário. As cooperativas do Paraná exportam para diversos países. Entre os principais compradores estão União Européia, Rússia e

Japão – este último é o sexto maior importador de produtos das cooperativas. Os produtos vendidos para o exterior são variados: carne de frango, carne suína, grãos, entre outros.

Reunidos no auditório do Cietep, os japoneses conheceram os produtos que o Sul oferece, e os brasileiros puderam vislumbrar negócios futuros. O embaixador do Japão no Brasil, Takahiko Horimura, e o cônsul geral do Japão em Curitiba, Hirotsugu Hagiuda, representaram o governo japonês.

Álcool e biodiesel - Segundo o deputado estadual Luiz Nishimori, o Paraná – forte no campo - oferece um grande potencial para o setor de álcool e biodiesel. O governador do Estado, Roberto Requião, também destacou que, especialmente para o Paraná, há grandes possibilidades de exportar álcool. “O nosso Estado está empenhado. Conseguimos com o BNDES um financiamento de R\$ 2 a R\$ 3 bilhões para que o setor possa se

equipar para ampliar a produção de álcool. O desejo de compra do Japão é muito grande, mas eles esperam uma certeza de continuidade de fornecimento e estamos tentando viabilizar isso”, explicou Requião.

Na opinião do embaixador do Japão no Brasil, Takahiko Horimura, o seminário foi importante porque serviu para renovar as relações bilaterais entre os dois países. “Reafirmamos acordos e cooperações nas áreas de recursos naturais, científica e de desenvolvimento sustentável”, exemplificou o embaixador. De acordo com Horimura, se a década de 70 foi marcada por grandes parcerias, a de 80 pela enorme dívida externa brasileira e a de 90 pela forte estagnação japonesa, o século 21 reserva um elo para os dois países.

O Brasil é o sexto maior destino de recursos do JBIC (Japan Bank for International Cooperation) no mundo e o maior beneficiário do banco entre os pa-

íses da América Latina e Caribe, sendo que metade do total destinado ao continente vem para o Brasil, totalizando, em 2004, US\$ 8,171 bilhões.

Os participantes deixaram o evento conscientes de que a retomada do crescimento econômico do Japão nos últimos três anos vai permitir que o país amplie seu comércio internacional com o Brasil, especialmente com os Estados do Code-sul (PR, SC, RS e MS).

Parcerias - Requião e o governador do Rio Grande do Sul, Germano Rigotto, frisaram a importância de incrementar a aproximação com os japoneses. “Nossa intenção é a abertura de novas parcerias e a instalação de empresas japonesas no Estado”, antecipou Requião. Na opinião de Rigotto, a tecnologia avançada e a disciplina dos japoneses na gestão de suas empresas é um grande exemplo para os estados brasileiros, e essa troca de experiências e negócios é vantajosa para ambas as partes. ■

DIVERSIFICAÇÃO

O caminho para a estabilidade



A base do desenvolvimento

Presidente da Lar recebe título de Cidadão Honorário



Em solenidade realizada na sede do poder legislativo, em Curitiba, foi concedido ao presidente da Lar, Irineo da Costa Rodrigues, no dia 1º de dezembro o título de Cidadão Honorário do Paraná. Cooperados e cooperativistas acompanharam a cerimônia, que contou com a presença do presidente do Sistema Ocepar/Sescoop, João Paulo Koslovski, do superintendente adjunto Nelson Costa, de políticos e autoridades, como o vice-governador Orlando Pessuti, e o senador Osmar Dias. Para Koslovski, o título de Cidadão Honorário para o cooperativista Irineo é uma homenagem justa e mereci-

da. "É o reconhecimento de um trabalho de mais de 30 anos em prol do desenvolvimento do cooperativismo, da Região Oeste e do Paraná", destacou. Em seu discurso de agradecimento, Rodrigues dedicou o título aos familiares, mestres e colegas de trabalho, em especial à família Lar. "É preciso perseverar em todos os momentos, seguir com determinação e otimismo, desenvolvendo equipes e talentos. Mesmo nos períodos mais difíceis, com união e cooperação as soluções podem ser encontradas", disse. A homenagem ao cooperativista, aprovada por unanimidade na Assembleia Legislativa, foi uma iniciativa do deputado Reni Pereira.

Hermas Brandão visita a Ocepar

O presidente da Assembleia Legislativa do Paraná, deputado Hermas Brandão, fez uma visita ao presidente do Sistema Ocepar/Sescoop-PR, João Paulo Koslovski, no dia 14 de dezembro, quando falou sobre o cenário da agricultura paranaense. Hermas avalia que o ano foi bastante difícil para os produtores, por causa da estiagem, dólar desvalorizado e juros altos. - "A produtividade foi menor, muitos não conseguiram cumprir seus compromissos", comentou o presidente do Poder Legislativo. Com o objetivo de minimizar esse problema, a Assembleia pediu ao governo federal a dilação (adiamento) dos financiamentos. Apesar dos problemas, o deputado

confessou-se um otimista. "Acredito que vamos superar, teremos uma excelente safra. O poder de recuperação é grande", disse, defendendo a redução dos juros. Sobre o ano legislativo, o deputado fez uma avaliação positiva. "Derrubamos o veto sobre as reservas legais", lembrou o presidente da Assembleia. "A Assembleia sempre responde prontamente às solicitações do setor agropecuário", frisou.



Assembléia aprova redução do ICMS para cesta básica

A Assembleia Legislativa aprovou no dia 14 de dezembro projeto de lei nº. 703/05, de autoria do Poder Executivo, que isenta do ICMS (Imposto sobre Operação de Mercadorias e Serviços) os produtos/alimentos da cesta básica. A mensagem, que recebeu um substitutivo da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), fixou em 56 o número de itens que poderão vir a compor a cesta básica, permitindo que o governo estadual amplie a lista de produtos, desde que envie novo projeto à Assembleia. "Essa matéria traz grandes benefícios à população, sobretudo, aquela mais carente, que poderá ter acesso a alimentos de primeira necessidade com maior facilidade, já que teremos redução no custo dos mesmos. Além disso, reduzir impostos sempre é benefício", justificou o presidente do Legislativo, deputado Hermas Brandão (PSDB). Pela iniciativa do deputado Reni Pereira (PSB), autor do substitutivo geral da CCJ, os produtos que constam na lista são: açúcar, arroz, alho, amido de milho, café, carnes e miúdos, chá, erva-mate, farinha de trigo, mandioca e de milho, feijão, frutas fres-

cas, fubá, leite, lingüiças, macarrão, manteiga, margarina, mel, creme vegetal, mortadela, óleos de soja, milho e canola, ovos, pão francês, peixes, produtos vegetais, queijos mussarela e prato, sal de cozinha, salsichas e vinagre. "A expectativa é que o projeto, além de ampliar o acesso da população aos alimentos essenciais, incentive as empresas paranaenses a utilizarem produtos industrializados dentro do Estado", ressaltou Pereira.

Agricultores franceses conhecem cooperativas do PR

Um grupo de 11 agricultores franceses esteve no dia 28 de novembro na sede da Ocepar, onde receberam do superintendente adjunto, Nelson Costa, informações sobre o cooperativismo no Estado. O grupo veio da região central da França, onde se produz grãos, frango e vinhos. Os franceses permaneceram no Brasil por dez dias. Durante esse período, visitaram algumas cooperativas do Paraná, entre elas a Witmarsum e a Castrolanda. Conhecerão também cooperativas no estado do Rio de Janeiro. Segundo Celine Cadiot, estudante francesa que realizou estágio na Ocepar, além de conhecer melhor do agronegócio brasileiro, o grupo de agricultores franceses desejam prospectar oportunidades comerciais com o sistema cooperativista.

Natal de Luzes em Campo Mourão



Mais de mil pessoas prestigiaram a abertura do "Natal de Luzes da Coamo", em Campo Mourão, no início do mês de dezembro. O evento, uma tradição da região, teve início às 20h30, com o acendimento das luzes e mostra da decoração natalina do prédio da administração central da cooperativa. A chegada do Papai Noel aconteceu em seguida. Ele desceu pela

lateral do segundo andar do prédio e distribuiu balas para o público. Logo após, os visitantes conheceram o presépio, montado no andar térreo da sede da cooperativa. A decoração do prédio da Coamo, que se transformou num dos cartões postais da cidade, estará disponível para visita até o dia 06 de janeiro.

Diretoria realiza última reunião do ano

Integrantes da diretoria do Sistema Ocepar e do SESCOOP-PR estiveram reunidos no dia 12 de dezembro na sede do Senac, em Curitiba, participando da última reunião de 2005. O encontro foi coordenado pelo presidente do Sistema, João Paulo Koslovski e contou com a presença de 12, dos 14 membros da diretoria. Foram tratados assuntos de interesse da Ocepar e do SESCOOP-PR e também foi feita uma avaliação dos trabalhos realizados em 2005 e perspectivas para o próximo ano. Também participaram da reunião o vice-governador e secretário da Agricultura, Orlando Pessuti, o secretário da Indústria, Comércio e



Assuntos do Mercosul, Vergílio Moreira, o presidente da Assembleia Legislativa, Hermas Brandão e o presidente da Faep, Ágide Meneguette.

Projeto - Na ocasião o presidente da Assembleia Legislativa, Hermas Brandão confirmou a aprovação, pelos

deputados estaduais, Projeto de Lei do Executivo que dá isenção do ICMS aos produtos da cesta básica. Koslovski lembrou que este é um importante projeto para o setor rural e para as cooperativas que, além de contribuir para redução de preços desses produtos aos consumidores, irá estimular um aumento nas vendas desses

mesmos itens que compõem a cesta básica". Ele também destacou que com o projeto, os supermercadistas passarão a dar uma maior preferência aos produtos produzidos dentro do estado, ao invés de trazer de fora.

Assessores de cooperativas realizam treinamento na PUC-PR

Durante três dias (12, 13 e 14/12) 25 profissionais que atuam nas assessorias de imprensa e comunicação das cooperativas paranaenses participaram, em Curitiba, na sede dos laboratórios de comunicação da PUC-PR, do II Fórum de Jornalistas e Comunicadores de 2005. Os participantes assistiram às palestras e realizaram oficinas práticas sobre mídia televisiva “a importância da televisão para as cooperativas paranaenses”, a cargo das professoras Mônica Fort e Suyanne Tolentino; Fundamentos da linguagem radiofônica “aspectos teóricos e técnicos do rádio como veículo de comunica-



ção, com os professores Haroldo Capote Filho e Mônica Kaseker e Comunicação dirigida “produção e edição de veículos impressos” (textos, fotos, arte em jornais e revistas), a cargo dos professores Zanei Barcelos e Miriam Fontoura. Segundo o co-

ordenador da assessoria de imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop-PR, Samuel Milléo Filho este evento é continuidade do primeiro módulo realizado no mês de julho deste ano na sede da Coamo, em Campo Mourão. “Visa qualificar cada vez mais os profissionais que atuam nesta área para que possam, além de reciclar seus conhecimentos, trocar experiências com outros colegas”. Além de

assistirem a uma palestra sobre a Cooptur – Cooperativa de Turismo do Paraná, os assessores também ouviram o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski fazer uma análise de 2005 e das perspectivas para 2006.

Reuniões de núcleos reúnem 256 dirigentes no Paraná

Dirigentes e executivos das cooperativas do Sudoeste, Oeste, Norte e Noroeste participaram das três rodadas de reuniões dos Núcleos Cooperativos. No dia 21 de novembro o encontro foi realizado em Cascavel, onde a Coopavel foi a anfitriã. No dia 22 foi a vez da Coamo sediar o encontro em Campo Mourão. No dia 23, o encontro reuniu lideranças da região Centro Sul que participaram em Entre Rios, Guarapuava, no auditório Mathias Leh, sede da cooperativa Agrária. Participaram destas reuniões o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, o superintendente, José Roberto Ricken e o gerente de desenvol-



vimento humano do SESCOOP-PR, Leonardo Boesche. Koslovski, que durante as três reuniões falou sobre o Planejamento Estratégico do Sistema Ocepar/Sescoop-PR para 2006 e fez uma abordagem dos trabalhos que foram executados em 2005, fez questão de também fri-

sar que esses encontros são importantes para repassar aos dirigentes cooperativistas diversas informações atualizadas, como gestão e políticas do governo federal que afetam diretamente o sistema. “Aproveitamos para discutir o planejamento para o próximo ano e traçar caminhos para o ano que vem. Ouvimos atentamente todas as preocupações dos dirigentes presentes, especialmente com relação as dificuldades que passa o agronegócio cooperativista. Estamos trabalhando diuturnamente no sentido de buscarmos recursos para reverter o atual quadro de estagnação que se encontra o setor”, destacou Koslovski. ■

Coamo comemora 35 anos de fundação

Em 28 de novembro de 1970, um grupo de 79 agricultores deu início ao que é hoje uma das maiores empresas do agronegócio e do cooperativismo brasileiro: a Coamo Agroindustrial Cooperativa, que vem impulsionando o desenvolvimento das comunidades onde atua nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul. A coo-

perativa estima um que beneficia mais de 100 mil pessoas entre funcionários, cooperados e familiares. Com 19,7 mil cooperados atuantes que recebem assistência do plantio à comercialização através do apoio da cooperativa com unidades em 53 municípios, a Coamo é responsável por 3,3% da produção nacional de grãos e fibras e 16% da produção

paranaense. E detém ¼ das exportações das cooperativas brasileiras, figurando entre as 30 maiores empresas exportadoras. Para o engenheiro agrônomo, idealizador e presidente da Coamo, José Arol-do Gallassini, a Coamo está completando 35 anos de sucesso, tendo superado todas os problemas e crises do setor e da economia nacional.



Integrada, uma década de crescimento

A Cooperativa Integrada completou 10 anos de fundação, no dia 6 de dezembro. Para comemorar a data, as 14 regionais da cooperativa realizaram um café da manhã com cooperados, colaboradores e parceiros comerciais. Em Londrina, o evento contou com a participação de mais de 100 convidados. Foi no ano de 1995, um período conturbado para a economia e para o agronegócio que surgiu em Londrina, a Cooperativa Integrada, como uma necessidade de centenas de produtores de preservar os ideais cooperativistas. No início, lembra o presidente Carlos Murate, a realidade tornava difícil a con-



cretização dessa vontade. “Quando começamos a Integrada, só tínhamos o ideal e vontade de trabalhar. Não tínhamos

crédito e muitos tiveram que dar seus próprios bens como garantia”, lembra Murate. “Mas, desde o início, tivemos a confiança de nossos cooperados, que sempre acreditaram em nosso trabalho e nos fez continuar”, orgulha-se o presidente da Integrada. Já no primeiro ano de fundação o futuro da Integrada começou a ser construído, com um faturamento de R\$ 93 milhões e mais de 277 mil toneladas de grãos recebidos de 1.281 cooperados. Em 1997 foi inaugurada a primeira unidade de recebimento, em Quarto Centenário. “Hoje são mais de 50 unidades no Paraná, que recebem mais de um milhão de toneladas de grãos por ano”, conta.



Copagra completa 43 anos de história

No dia 18 de novembro, a Cooperativa Copagra, de Nova Londrina, comemorou 43 anos de constituição. São mais de quatro décadas de desafios e conquistas históricas, que proporcionaram aos seus associados a concretização de um sonho que co-

meçou com o café e se transformou em uma realidade de desenvolvimento econômico e social no Noroeste do Paraná. “Somos reconhecidos nacional e internacionalmente, pois nosso pioneirismo em determinadas atividades, principalmente na fabricação e exportação de álcool, proporcionou ao nome Copagra abertura de fronteiras e sinônimo de qualidade, responsabilidade e força do Cooperativismo Paranaense”, afirma o pre-

sidente da cooperativa Miguel Tranin. A preocupação em atender o seu associado da maneira mais completa e eficiente é uma preocupação central da cooperativa. Além de produzir álcool, a Copagra intensificou a diversificação, passando a receber vários produtos agropecuários, proporcionando aos produtores a oportunidade de incrementar suas atividades, dando maior sustentabilidade econômica.

Sicredi Maringá festeja 20 anos com homenagens

Os 20 anos da Sicredi Maringá foram comemorados no dia 8/12, em Maringá, durante jantar para 1.500 convidados no Clube Olímpico, entre os quais muitas lideranças do setor cooperativista. Estiveram presentes, por exemplo, o presidente do Banco Cooperativo Sicredi, Ademar Schardong, o presidente da Confederação do Sistema Sicredi, Alcenor Pagnussatt, o presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski e o presidente da Sicredi Pa-

raná, Seno Lunkes. Koslovski foi um dos homenageados durante o evento. Como parte da programação, fundadores da cooperativa também receberam homenagens e foi feita a entrega dos 20 veículos Ford Novo Fiesta, 19 dos quais sorteados durante a campanha de capitalização realizada ao longo do ano. O presidente da Sicredi Maringá, Wellington Ferreira, fez um relato da história da cooperativa de crédito, a qual é considerada uma das maiores do País. Em 2000, se-



gundo ele, estabeleceu-se como meta atingir R\$ 100 milhões em depósitos ao final de 2005. De acordo com o presidente, o volume atual foi além das expectativas e já está próximo de R\$ 150 milhões. “Não há limites para crescer”, frisou o presidente do Banco Cooperativo Sicredi, Ademar Schardong, prevendo que o sistema, hoje movimentando R\$ 5 bilhões no País, continuará evoluindo em progressão geométrica nos próximos anos.



Coopavel faz aniversário e lança projeto

Para comemorar seus 35 anos de fundação, a Coopavel, lançou no dia 15 de dezembro o Projeto Mata Ciliar, desenvolvido em parceria com algumas empresas de defensivos agrícolas e com o Instituto Ambiental do Paraná (IAP). O projeto visa auxiliar produtores rurais cooperados a fazerem a recupera-

ção das matas ciliares em suas propriedades, ou seja, das faixas de floresta que se desenvolvem às margens dos cursos de água e ao redor de nascentes. Durante a cerimônia também foram plantadas algumas mudas de árvores simbolizando o objetivo do projeto.

Credicoamo, 16 anos viabilizando a agricultura

Em 17 de novembro de 1989, um grupo de 29 produtores rurais constituiu, em Campo Mourão, a Credicoamo Crédito Rural Cooperativa, com o objetivo de proporcionar apoio creditício aos seus cooperados, na condução das suas atividades. Nesses 16 anos de fundação a cooperativa constituiu-se em importante agente de desenvolvimento do setor agropecuário, figurando entre as maiores do segmento Crédito do país. “São 16

anos de sucesso, totalmente voltados para o desenvolvimento e o atendimento às necessidades dos nossos cooperados”, comemora o presidente da cooperativa, engenheiro agrônomo José Aroldo Gallassini. Presente em 16 municípios no Paraná e Santa Catarina, a Credicoamo conta hoje com mais de 5 mil cooperados que recebem diversos serviços visando o desenvolvimento das suas atividades e agregação de renda. Entre os serviços disponibiliza-

dos ao quadro social estão o de conta corrente, aplicações financeiras, financiamentos e empréstimos através de várias modalidades (capital de giro, financiamento de veículos, microcomputadores e bens utilitários, custeios e investimentos agrícola e pecuário), financiamentos com recursos do BNDEs, cartão de crédito e arrecadação de faturas e carnês conveniados de água, energia elétrica, telefone, seguros diversos e IPTU com as prefeituras conveniadas.

Aos 30 anos, Cotriguaçu investe e amplia estrutura

Formada pelas cooperativas Copacol, Coopavel, C.Vale e Lar, a Cotriguaçu – Cooperativa Central completou 30 anos de atividades no dia 13 de dezembro concluindo investimentos superiores a R\$ 25 milhões em suas duas unidades de negócios, o moinho de trigo de Palotina e o terminal de embarque no Porto de Paranaguá. O presidente da Cotriguaçu, Alfredo Lang, disse que o moinho aumentou sua capacidade de moagem de trigo em 20%, elevando-a para 400 toneladas/dia. Em 2005, a indústria utilizou apenas trigo nacional para produção de farinhas, o que, segundo Lang, é um indicativo de que a qualidade do trigo paranaense

vem melhorando nos últimos anos. Lang explica que a Cotriguaçu duplicou sua capacidade de recebimento e embarque de produtos no terminal portuário de Paranaguá.



Cooperponta, uma década de cooperativismo

A Cooperativa Agrícola Pontagrossense comemorou, no dia 9/12, dez anos de fundação. A cooperativa foi fundada no dia 5 de dezembro de 1995. Participaram das comemorações o superintendente do Sistema Ocepar/

Sescoop-PR, José Roberto Ricken e Guntolf van Kaick, do Conselho Administrativo. Van Kaick foi um dos homenageados do evento. Ele frisou que a Cooperponta é uma cooperativa “pequena em porte mas grande de espírito”. ■

Pensar nas pessoas, é pensar num futuro melhor para todos! ESTA É A NOSSA MISSÃO.

A Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus, com sede no município da Lapa (PR), há 52 anos ao lado do homem do campo garante o sucesso da cadeia do agronegócio nas regiões onde atua.

Com trabalho sério, ético e organizado, a cooperativa colabora de forma direta para o desenvolvimento sócio-econômico regional.

Presente em 10 municípios com estruturas de atendimento, a cooperativa presta os mais diversos serviços para seus 2.650 cooperados.

Por tudo isso, a cada ano que passa, a Bom Jesus apresenta avanços significativos no seu balanço econômico e social, sempre com os olhos voltados para promoção do ser humano.



COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL BOM JESUS



Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus.

Rodovia do Xisto (BR 476), s/n - km 196 - Olaria. CEP: 83750-000 Lapa-PR. Fone (41) 622-1515

www.cooperativabomjesus.com.br cooperativabomjesus@cooperativabomjesus.com.br

Uniodonto promove 5ª Feira de Negócios

Evento da cooperativa foi visitado por mais de mil dentistas e profissionais do setor



A 5ª Feira de Negócios e Encontro Interdisciplinar da Uniodonto Curitiba gerou vendas superiores a R\$ 200 mil. O objetivo do evento, que aconteceu nos dias 25 e 26 de novembro, no Estação Embratel Convention Center, em Curitiba, foi promover o intercâmbio entre cooperados e

clientes da cooperativa. Durante o encontro ocorreram palestras com especialistas e personalidades como o ex-atleta Gustavo Borges, medalhista olímpico e economista, e o consultor de finanças pessoais Mauro Halfed, professor da Universidade Federal do Paraná. A feira contou com o apoio do Sistema Ocepar/Sescoop-PR,

que participou com um estande de 18 metros quadrados, onde expôs inúmeros produtos industrializados por cooperativas paranaenses.

De acordo com os organizadores, mais de 1000 dentistas e profissionais do setor visitaram a feira e puderam conferir estandes de produtos como anestésicos,

luvas, gases, além de equipamentos de alta tecnologia, câmeras intra-orais, aparelhos de laser e computadores.

Segundo o presidente da Uniodonto, Luiz Humberto Daniel, o evento deste ano superou os resultados de edições anteriores. "Além de ser uma oportunidade de negócios, a feira promove a integração entre cooperados e clientes, que podem conhecer em detalhes os serviços prestados pela cooperativa", afirmou.

Profissionais de inúmeras empresas usuárias visitaram a feira e tiveram um contato direto com os dentistas cooperados e dirigentes cooperativistas. "Esta interação é fundamental para o fortalecimento da relação entre a Uniodonto e seus clientes", explicou.

Com 100 mil clientes, a Uniodonto Curitiba tem hoje 850 cooperados. Em 2004, teve um faturamento de cerca de R\$ 12 milhões. Possui filiais em Cascavel, Campo Mourão e Paranaguá. "Nossa meta é ampliar o número de usuários através de parcerias com as cooperativas paranaenses. Esta aproximação é a prioridade para 2006", disse Daniel.

Aos 37 anos, casado, três filhos, o atual presidente da Uniodonto Curitiba



Estande da Ocepar com produtos e serviços das cooperativas paranaenses

assumiu o comando da cooperativa em setembro, depois do falecimento do líder cooperativista Luiz Francisco Gianini. Cooperado na Uniodonto desde 1992, Daniel passou a compor a diretoria em 1995. "Os dez anos de trabalho como dirigente e os exemplos de dedicação e empreendedorismo do presidente Gianini me deram experiência e confiança para dar continuidade às suas realizações", afirmou.

Durante a solenidade de abertura da feira, cooperados e cooperativistas presentes fizeram comovente homenagem a

Luiz Francisco Gianini. A esposa, Eliane, e a filha Andréia receberam a medalha de honra da Uniodonto, além de um álbum com fotos de Gianini em momentos importantes da cooperativa.

Para o presidente do Sistema Ocepar/Sescoop-PR, João Paulo Koslovski, a 5ª edição da feira promovida pela Uniodonto demonstra a força do cooperativismo em seus diversos ramos de atividade. "Eventos como este são importantes porque estimulam a cooperação e o contínuo intercâmbio entre os profissionais do segmento", disse.



Profissionais de odontologia e visitantes durante a feira de negócios

Sistema Uniodonto

Brasil

Clientes: 1,4 milhão

Cooperados: 23 mil

Faturamento: R\$ 210 milhões

Paraná

Clientes: 126 mil

Cooperados: 2 mil

Faturamento: R\$ 16,5 milhões

Curitiba

Clientes: 100 mil

Cooperados: 850

Faturamento: R\$ 12 milhões

Os dados sobre faturamento correspondem ao ano de 2004.

O relacionamento com o quadro social e a expansão nos centros urbano sem perder a natureza cooperativa



Ex-ministro Pedro Malan foi um dos conferencistas convidados

Os cinco eixos do desenvolvimento

Para superar os atuais desafios do cooperativismo de crédito diante da competitividade e da abertura da legislação que permite a livre admissão, o Sistema Sicredi concluiu, em novembro, o Planejamento Estratégico 2006 – 2010. Para isso reuniu, no Gran Meliá WTC, em São Paulo, mais de 500 dirigentes e executivos de cinco Estados onde atua, trazendo conferencistas de renome, como o ex-ministro Antonio Malan, o maestro Lourenção com sua “Sinfonia Empresarial” e Oswaldo Oliva, representante da World Council of Credit Unions (WOCCU). Boas notícias e novos desafios foram trazidos pelo representante do Banco Central, Luiz Edson Feltrin: aprovação de projetos de novas cooperativas de crédito e proposta de aperfeiçoamento do Fundo Garantidor.

Os dirigentes aprovaram, sem restrições, os cinco eixos estratégicos do planejamento do Sicredi que haviam sido estabelecidos ao longo de 31 reuniões realizadas durante os últimos meses nos diversos Estados. Significa que de 2006 a 2010 as cooperativas do Sicredi, hoje

132, definirão suas ações com base em: missão, visão e valores; no relacionamento com o quadro social; na governança corporativa; no crescimento e expansão; e na tecnologia da informação. “Vamos atuar dentro destes cinco eixos e a novidade será nossa entrada, com a aprovação da livre admissão de associados, nos grandes centros. É um outro mercado que demanda planejamento, conhecimento e treinamento, no qual vamos atuar sem esquecer que somos cooperativa”, afirma o superintendente da Central Sicredi Paraná, Inácio Cattani.

Preparados para os desafios - Analisando os cinco eixos do planejamento estratégico, o presidente da Central Sicredi Paraná, Seno Cláudio Lunkes, afirma que “o sistema está preparado para novos desafios diante da abertura das normas pelo Banco Central, já inseridas no novo planejamento. Temos absoluta certeza que os dirigentes e seus executivos estão preparados para superar também estes novos desafios que se apresentam”. De fato, algumas ações previstas no planejamento já começaram a ser

implantadas nos últimos anos e foram aprovadas como essenciais para o seguro crescimento das cooperativas de crédito.

A expansão para as cidades exigirá um relacionamento especial com um novo público, com menor conhecimento sobre as cooperativas. Junto a esse público, o Sicredi realçará seu compromisso com o primeiro dos seis valores do sistema, que é a “preservação irrestrita da natureza cooperativa do negócio”. Cattani afirma que o Sicredi será a cooperativa das comunidades e categorias profissionais que aderirem ao cooperativismo e que o relacionamento, tendo como base os valores, a visão e a missão do sistema. “Não queremos parecer um sistema financeiro tradicional”, afirma.

Com quase 1 milhão de associados em nove Estados e mais de 220 mil no Paraná, o Sicredi quer crescer e prestar melhores serviços aos seus integrantes. No Paraná vai abrir novas unidades de atendimento e cooperativas para chegar ao ano 2010 como um sistema financeiro cooperativo competitivo e presente em todas as comunidades. ■



Cooperativa Integrada: 10 anos a serviço da agricultura paranaense

No dia 06 de dezembro, a Cooperativa Integrada completa uma década de fundação. Com a união de milhares de produtores das principais regiões do Estado, a Cooperativa Integrada tem como seu principal objetivo promover o crescimento econômico e social em mais de 40 municípios onde atua. Hoje é uma das maiores cooperativas do Paraná e seus projetos a transformaram em referencial de marca, qualidade, gestão e prestação de serviços. Esse sucesso só é possível graças à união de seus associados, à dedicação dos colaboradores e à confiança de todos os parceiros que fazem parte desta história.

Cooperativa Integrada: 10 anos a serviço da Agricultura Paranaense



Impacto do pedágio pode chegar a R\$ 100 milhões



Custo das tarifas afeta competitividade do agronegócio paranaense

Num cenário de recuperação do agronegócio em 2006, o impacto das tarifas de pedágio no transporte de grãos e insumos no Paraná pode chegar a R\$ 100 milhões. A estimativa é uma das conclusões do estudo realizado por técnicos do Sistema Ocepar/Sescoop-PR, que analisaram o modelo de concessões das rodovias paranaenses e suas conseqüências para o segmento produtivo. Os cálculos demonstram que o pedágio gerou gastos de R\$ 78,24 milhões no escoamento da safra em 2005, uma alta de 14,76% em comparação ao custo verificado no ano

passado, que foi de R\$ 68,18 milhões.

Considerando os resultados do sistema de concessões e a evolução do preço das tarifas, o estudo da Ocepar/Sescoop-PR conclui que o pedágio coloca em risco a competitividade do setor agropecuário paranaense. “O impacto nos fretes varia de 18% a 23,5% e incide pesadamente sobre o segmento produtivo, principalmente no agronegócio”, explica o analista técnico e econômico da Ocepar, Robson Mafioletti.

Caracterizado por produtos com menor valor específico, em comparação ao ramo industrial, a agropecuária tem ainda des-

vantagens de logística. “Grande parte da safra paranaense tem origem em regiões mais distantes do Porto de Paranaguá, o que amplia as despesas com pedágio”, lembra.

Segundo Mafioletti, a situação se agravou em 2005, ano em que os preços das commodities caíram, puxados pela valorização do real frente ao dólar. “Apesar disso, e considerando que o Paraná é um estado de perfil agropecuário, os reajustes do pedágio continuaram acontecendo”, observa. Somente em dezembro, a alta nas tarifas variou entre 8% e 17,35%.

Conforme reportagem do Jornal Gazeta

do Povo, desde 2001 as concessionárias impuseram reajustes de 88% no pedágio, enquanto o Índice Geral de Preços de Mercado (IGPM) registrado no período foi de 71,4%. Como resultado, o faturamento das empresas cresceu 80% nos últimos quatro anos, saltando de R\$ 355 milhões em 2001, para R\$ 640 milhões em 2005. O jornal realizou também, em parceria com a Paraná Pesquisas, sondagem com usuários de rodovias. A pesquisa, feita em novembro, apontou que 54,6% dos entrevistados são a favor do pedágio, mas 56,5% consideram muito altas as tarifas cobradas.

Os reajustes de pedágio têm reflexos diretos no setor agropecuário, que escoia a maior parte de sua produção através de rodovias. O estudo da Ocepar/Sescoop-PR mostra que 65% da safra de grãos que chega ao Porto de Paranaguá é transportada por caminhões. “As ampliações e duplicações de pistas, entre outras melhorias que diminuem os custos com quebras e manutenção dos veículos, são restritas a determinados trechos. Portanto, o impacto do preço do pedágio é maior que a economia gerada pelas obras no Anel de Integração”, compara Mafioletti.

Ameaça à rentabilidade da agropecuária - A influência do pedágio sobre o valor do frete por tonelada transportada chega a 22% no trecho Cascavel a Paranaguá. Neste percurso, para um caminhão com cinco eixos, transportando 27 toneladas, o custo com pedágio (ida e volta) é de R\$ 446,00. A despesa equivale a 39,12 sacas de milho e 18,47 de soja (preços de dezembro). “Principalmente em commodities como a soja, que tem preço definido pelo mercado internacional, o impacto do custo do pedágio é forte e prejudica a rentabilidade dos agricultores”, diz Mafioletti.

O trabalho da Ocepar/Sescoop considerou as rotas rodoviárias mais representativas no transporte de cargas no Paraná. No percurso Maringá/Paranaguá, por exemplo, o gasto com pedágio (ida e volta) chega a R\$ 376,00. O desembolso equivale a 15,56 sacas de soja ou 32,98 de milho. O impacto no valor do frete, por tonelada, chega a 22,3%.

No trecho Foz/Paranaguá incidem os



Saiba mais...

A malha rodoviária do Paraná é de 40,2 mil km, somando-se rodovias federais, estaduais e municipais, enquanto a ferroviária não passa de 2,5 mil km. Cruzam o estado 17 rodovias federais (3,3 mil km) e 149 estaduais (12,4 mil km). As concessões que formam o Anel de Integração compreendem 2,03 mil km, além de outros 307

km onde não ocorre cobrança. Ao todo, foram instaladas 27 praças de pedágio.

O impacto do pedágio sobre o frete varia de 8% e 17,35%. O custo do pedágio para um caminhão de cinco eixos (ida e volta) no percurso Foz/Paranaguá é de R\$ 555,00, e equivale a 48,68 sacas de milho e 22,98 de soja.

efeitos mais fortes das tarifas, com impacto de 23,5% sobre o preço do frete. O desembolso (ida e volta) ao longo das dez praças de pedágio é de R\$ 555,00, ou 48,68 sacas de milho e 22,98 de soja. “Cerca de 60% dos caminhões que descarregam grãos no porto, retornam vazios para o interior do estado. Os reflexos das cobranças são ainda maiores”, considera.

Ocepar propõe mudanças para diminuir preços - Além de mensurar os efeitos das tarifas sobre o transporte, o estudo da Ocepar/Sescoop também apresenta propostas para reduzir o impacto do pedágio sobre a agropecuária. Entre as medidas sugeridas, está a implantação do sistema de cobrança unidirecional para os caminhões que transportam produtos agrícolas, corretivos e fertilizantes; preço diferenciado em função do valor agregado do produto transportado e revisão dos critérios da correção anual das tarifas, que passaria a ser associada aos custos e serviços efetivamente realizados nas rodovias.

Quando comparado a outros sistemas de concessão no mundo, nota-se que o pedágio nas rodovias paranaenses tem características únicas. Na maior parte dos países, como nos Estados Unidos, Reino Unido, Espanha, França, Itália, a grande

maioria das concessionárias é controlada pelo governo. Os contratos estipulam a obrigatoriedade de caminhos alternativos, além de exigir que as concessionárias realizem todos os investimentos previstos antes de iniciar a cobrança das tarifas. “No Paraná, os usuários pagaram e estão pagando por obras que ainda estão sendo realizadas, sem nenhuma contrapartida das concessionárias. Em países desenvolvidos, primeiro os serviços são disponibilizados e só depois se inicia a cobrança”, explica Mafioletti.

Para diminuir estas e outras distorções, a Ocepar propõe a criação de uma agência reguladora, na qual participem concessionárias, governo e representantes dos usuários. Na agência, além da fiscalização operacional e financeira do sistema, seriam determinadas quais obras realizar e o momento e percentual dos reajustes das tarifas.

“As propostas apresentadas pelo estudo visam amenizar o ônus do pedágio sobre o setor produtivo e constituem-se em uma tentativa de encontrar o equilíbrio entre os serviços realizados e os preços cobrados, que já estão afetando a competitividade da agropecuária paranaense”, conclui o superintendente do Sistema Ocepar/Sescoop-PR, José Roberto Ricken. ■

A alternativa está na carne, a renda com o produtor

Cooperativa Bom Jesus busca novos nichos de mercado para seus cooperados

Depois de consolidar sua atuação da recepção, beneficiamento e comercialização de grãos, a Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus, da Lapa, decidiu diversificar sua atividade. Surgiu assim a idéia do Projeto Carnes, que além de agregar renda organiza a cadeia de carnes na sua área de atuação.

O projeto veio como alternativa para garantir maior rentabilidade, produção e faturamento ao produtor, além de funcionar como um complemento do Projeto Integração Lavoura/Pecuária, desenvolvido há dois anos pela cooperativa.

Lançada no final de outubro, a proposta oferece ao produtor segurança na comercialização do gado de corte e tem como meta chegar até o mercado internacional de carnes. O projeto vem sendo executado com a participação de um grupo de produtores associados, que já abateram animais junto a um Frigorífico de Rio Negro – parceiro da

Bom Jesus nessa nova iniciativa.

Segundo o presidente da cooperativa, Luiz Roberto Baggio, o produtor tem a possibilidade de uma nova visão da tecnologia, usando o boi como alternativa às culturas de verão.

Além disso, há um benefício financeiro de até 5% no pagamento de premiação por qualidade da carcaça. Baggio explica que o pagamento é acompanhado pela Bom Jesus. O terceiro ganho com o projeto é a organização da cadeia produtiva da carne.

O médico veterinário Eduardo Lacerda Braga, do Departamento Técnico da cooperativa e coordenador do Projeto Carnes, avalia que a expectativa é muito boa e que em breve mais produtores vão integrar o programa.

De acordo com Braga, o que leva os criadores a aderirem ao projeto é a garantia de liquidez oferecida pela Bom Jesus, além de oferecer diferencial de preço. Ele conta que o animal abatido passa por uma tabela de classificação

da carcaça e pode alcançar de 0,5% a 5% a mais sobre o preço do dia da arroba do boi. Essa premiação funciona um incentivo para a produção de carcaça de qualidade.

Baggio explica que a Bom Jesus entra na comercialização, produção de carcaça de qualidade, oferecendo tecnologia de produção, assistência veterinária e insumos aos produtores. “Também estamos trabalhando na organização do fluxo comercial na logística de entrega para abate, no pagamento e na premiação por qualidade”, frisa.

Apesar de atualmente a comercialização ser feita junto ao frigorífico Primaz, há possibilidade de parceria futura com cooperativas. “Estamos abertos a futuras parcerias com algumas cooperativas”, frisa o dirigente cooperativista. Segundo Baggio, nada impede que o Projeto Carnes seja discutido junto a co-irmãs. “É um negócio que deve ser melhor aproveitado e tema de discussão entre as entidades cooperativas”, diz. ■

Produtos feitos com **Amor** tem muito mais **Sabor**,
e o resultado é muito sucesso nas vendas.

3º Lugar
Marca mais
vendida



4º Lugar
Marca mais
vendida

Veja nossa linha de produtos



Lar

A MARCA DO CORAÇÃO

COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL LAR
Av. Brasília 1220 - Bairro Condô - Medianeira - PR
Fone: (45) 3264-8800 - Fax: (45) 3264-8801
SAC: 0800 45-8800 - Site: www.lar.ind.br

INDICADORES ECONÔMICOS



INDICADORES CONJUNTURAIS DA ECONOMIA

ÚLTIMOS 12 MESES

Indicadores	Unidade	Nov 05	Out 05	Set 05	Ago 05	Jul 05	Jun 05	Mai 05	Abr 05	Mar 05	Fev 05	Jan 05	Dez 04	Nov 04	Ano 04	Ano 03	Ano 02	Ano 01	Ano 00
Taxa inflação	IPCA	0,75	0,55	0,35	0,17	0,25	-0,02	0,49	0,87	0,61	0,59	0,58	0,86	0,69	7,60	9,30	12,53	7,67	5,97
	IGP-DI	0,33	0,63	-0,13	-0,79	-0,40	-0,45	-0,25	0,51	0,99	0,40	0,33	0,52	0,82	12,13	7,66	26,41	10,40	9,80
Taxa desemp.	%	-	9,60	9,60	9,40	9,40	9,40	10,20	10,80	10,80	10,60	10,20	9,60	10,60	11,48	12,32	7,14	6,23	7,14
Taxa de câmbio	R\$/US\$	2,21	2,26	2,29	2,36	2,37	2,41	2,45	2,58	2,70	2,60	2,69	2,72	2,79	2,93	3,08	2,92	2,35	1,83
Taxa Selic	%	17,88	18,30	19,61	19,75	19,72	19,75	19,61	19,32	18,97	18,47	17,93	17,51	16,97	17,51	23,37	20,44	19,05	16,19
TJLP	%	9,75	9,75	9,75	9,75	9,75	9,75	9,75	9,75	9,75	9,75	9,75	9,75	9,75	9,75	11,01	10,00	10,00	9,75
TR	%	0,193	0,210	0,264	0,347	0,258	0,299	0,253	0,200	0,264	0,096	0,188	0,240	0,115	0,150	0,379	0,231	0,189	0,173
Balança Com.	Bi US\$	4,09	3,69	4,33	3,67	5,01	4,03	3,45	3,87	3,35	2,78	2,18	3,51	2,08	33,67	24,79	13,12	2,65	-0,70
Res. Internac.	Bi US\$	64,28	60,24	57,01	55,08	54,69	59,88	60,71	61,59	61,96	59,02	54,02	52,93	50,13	52,93	46,56	37,06	35,87	33,01

Fonte: FGV, IBGE, Bacen, Mdic - Elaboração: Ocepar/Getec - 2005.

INDICADORES CONJUNTURAIS DA ECONOMIA

ÚLTIMOS 12 MESES

Indicadores	Unidade	Nov 05	Out 05	Set 05	Ago 05	Jul 05	Jun 05	Mai 05	Abr 05	Mar 05	Fev 04	Jan 04	Dez 04	Nov 04	Ano 05*	Ano 04	Ano 03	Ano 02	Ano 01	Ano 00
Algodão caroço	R\$/@	13,21	13,19	13,19	13,16	13,13	13,04	13,12	13,00	12,94	13,19	14,29	14,59	14,79	13,22	17,03	17,50	9,96	8,28	13,21
Café em coco	kg/renda	3,22	3,40	3,23	3,41	3,54	3,83	3,97	3,96	4,13	3,84	3,45	3,27	3,02	3,64	2,82	2,31	1,56	1,42	3,22
Milho	R\$/Sc	13,08	11,79	14,55	15,02	15,87	15,95	15,97	16,26	15,78	13,38	13,02	12,71	13,49	14,61	15,53	15,73	13,90	8,31	13,08
Soja	R\$/Sc	24,65	24,24	25,68	27,61	29,12	29,19	27,81	29,20	31,76	27,01	29,15	28,90	29,50	27,77	38,42	37,42	25,69	19,06	24,65
Trigo	R\$/Sc	17,30	17,15	18,20	19,55	19,73	20,23	21,78	22,93	20,78	19,18	19,60	20,05	20,76	19,67	24,51	27,24	29,49	15,65	17,30
Cana-de-açúcar	R\$/t	28,55	28,75	28,61	28,65	28,06	27,70	27,89	27,87	27,78	28,22	28,01	28,46	27,97	28,19	25,77	26,04	20,02	21,06	28,55
Mandioca	R\$/t	84,76	83,89	90,54	93,18	95,55	106,71	124,35	128,03	136,35	164,82	187,89	211,59	226,64	117,82	238,10	197,95	59,08	45,12	84,76
Boi gordo	R\$/@	50,14	50,48	47,70	48,47	49,95	50,08	50,53	51,05	52,37	53,93	55,77	56,84	56,65	50,95	55,89	54,14	45,41	40,21	50,14
Frango vivo	R\$/kg	1,37	1,33	1,38	1,38	1,37	1,36	1,37	1,37	1,35	1,33	1,40	1,62	1,51	1,36	1,44	1,37	1,02	0,86	1,37
Leite cota	R\$/l	0,42	0,40	0,43	0,46	0,51	0,52	0,51	0,50	0,48	0,47	0,46	0,47	0,48	0,47	0,45	0,41	0,30	0,28	0,42
Suíno raça	R\$/kg	2,10	1,86	2,13	2,09	1,99	1,89	1,88	2,27	2,55	2,53	2,51	2,75	2,68	2,16	2,24	1,59	1,17	1,23	2,10

Fonte: Seabi/Deral, Elaboração: Ocepar/Getec - setembro/2005. Preços médios mensais recebidos pelos produtores paranaenses, *Média simples jan a nov 2005

INDICADORES DO COOPERATIVISMO

Indicadores	2000	2001	2002	2003	2004
Faturamento (bilhões R\$)	6,49	8,02	11,21	15,50	18,12
Cooperativas (unidades)	194	193	202	204	221
Cooperados (unidades)	243.224	245.884	266.523	293.579	364.731
Colaboradores (unidades)	28.460	30.421	32.693	39.059	49.109
Exportações (milhões US\$)	355,42	633,82	643,87	800,00	918,00
Investimentos (milhões R\$)	-	300	350	450	765
Participação no PIB do Paraná	9,70%	10,50%	13,30%	16,50%	18%
Participação no PIB agropecuário do PR	47,00%	55,00%	52,00%	53,00%	55%

Fonte: Ocepar/Getec. O PIB do Paraná em 2003 foi de R\$ 94,17 bilhões e o valor bruto da produção agropecuária no Paraná foi de R\$ 28,01 bilhões.



Conheça a Europa sem sair do Paraná

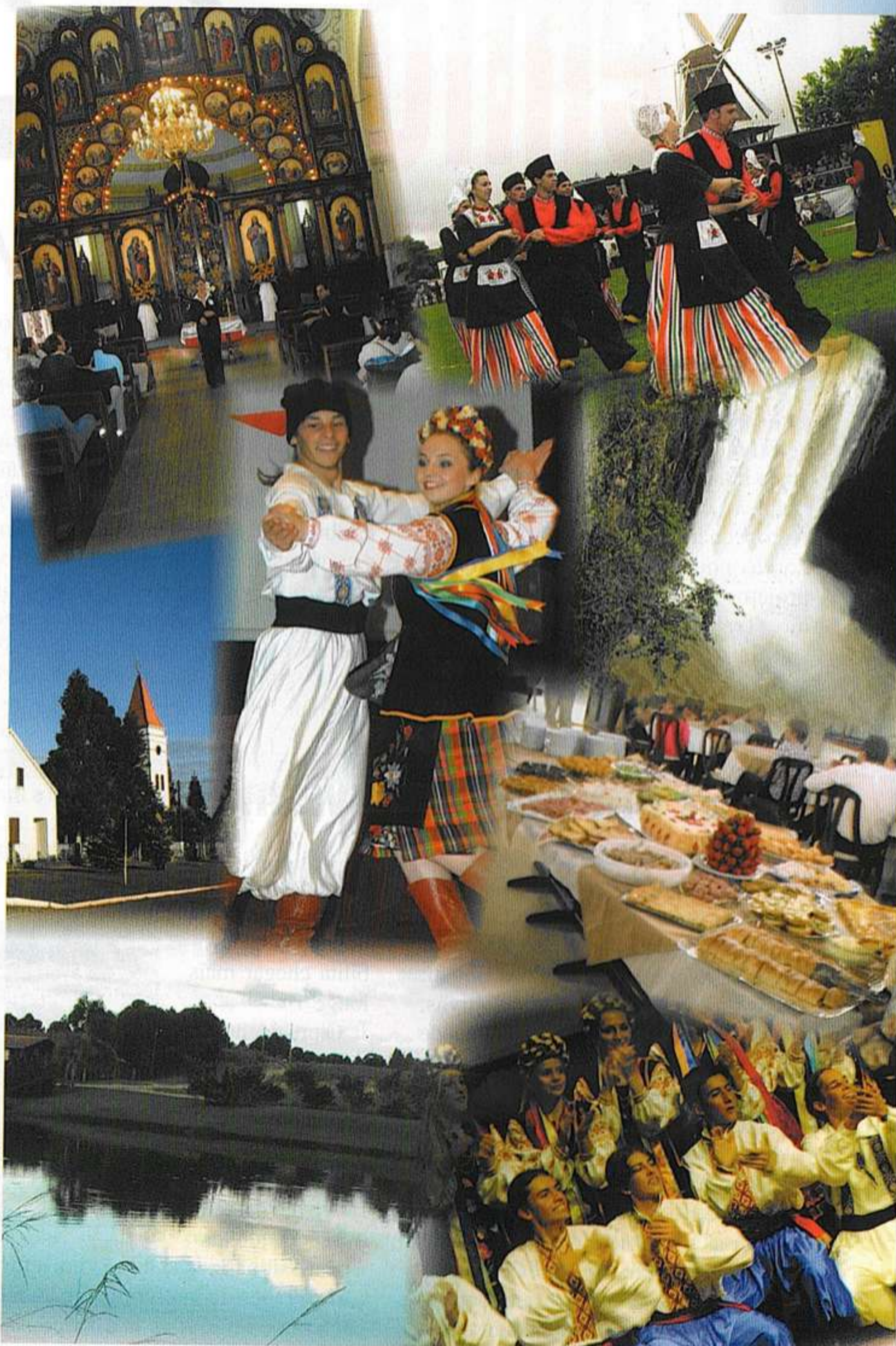
Roteiros que levarão você e sua família conhecer um pedaço da Europa, seus hábitos e costumes, trazidos pelos imigrantes holandeses, eslavos e germânicos.

Pacotes exclusivos que lhe proporcionarão momentos inesquecíveis, passando pelas Colônias Witmarsum, em Palmeira, Castrolanda, em Castro, Batavo, em Carambeí, Entre Rios, em Guarapuava, Arapoti, Ponta Grossa e Prudentópolis.

Uma verdadeira viagem de imersão em cooperativismo, cultura, religião, gastronomia e utilização de modernas tecnologias agrícolas, que tornaram essas regiões modelos de produtividade e de desenvolvimento.

Aceite esse nosso convite, contate hoje mesmo seu agente de viagem ou fale conosco.

Cooptur
Cooperativa Paranaense
de Turismo.
Rua Julia Wanderley, 415
Ponta Grossa - PR
Fone: (42) 3223-4771
info@cooptur.coop.br
www.cooptur.coop.br



O poder de troca da agricultura

OUTUBRO

SOJA X INSUMOS



MILHO X INSUMOS



TRIGO X INSUMOS



SOJA X MAQUINÁRIO



MILHO X MAQUINÁRIO



TRIGO X MAQUINÁRIO



NOVEMBRO

SOJA X INSUMOS



MILHO X INSUMOS



TRIGO X INSUMOS



SOJA X MAQUINÁRIO



MILHO X MAQUINÁRIO



TRIGO X MAQUINÁRIO



Fonte: Preços SEAB/Deral, elaboração GETEC/OCEPAR



Coodetec investe R\$ 22,5 milhões em Goiás

Braço tecnológico das cooperativas de produção do Paraná, Coodetec investe em pesquisa no Centro-Oeste

A Cooperativa Central de Pesquisa Agrícola - Coodetec, com sede em Cascavel, no Oeste do Paraná, lançou no dia 15 de dezembro, a pedra fundamental de Unidade de Produção de Sementes de Milho Híbrido, em Paracatu (MG) e também inaugurou seu Centro de Pesquisa em Rio Verde (GO). Segundo o diretor-executivo da Central, Ivo Marcos Carraro, os dois novos empreendimentos demandam recursos da ordem de R\$ 22,5 milhões e visam consolidar a participação no mercado sementeiro da região dos Cerrados, onde a Cooperativa Central já tem forte presença, com as variedades CD de soja, milho, algodão e trigo.

A unidade de produção de sementes de Paracatu tem função estratégica no processo de expansão da Cooperativa, no competitivo mercado brasileiro de híbridos de milho. Seu programa de pesquisa em milho vem se consolidando e já resultou no lançamento de seis híbridos, responsáveis hoje por 2% do mercado nacional. Segundo o presidente da Coodetec, Irineo da Costa Rodrigues, o grande salto deve acontecer na safra 2006/2007, quando a Coodetec estará disponibilizando uma nova geração de híbridos CD. "São nove híbridos em fase pré-comercial na atual safra, desenvolvidos para as condições de clima e solo específicas das regiões Sul e Centro-Oeste", explica Irineo.

A nova unidade de produção está dimensionada para atender o projeto no Cerrado Brasileiro. "As condições climáticas e a disponibilidade de recursos



hídricos disponíveis em Paracatu são ideais", observa Ivo Carraro.

Empresa com base tecnológica voltada à agricultura, 100% nacional e de propriedade exclusiva dos agricultores cooperativistas, a Coodetec têm 31 anos dedicados à pesquisa e desenvolvimento de novas variedades. A central é uma extensão de um programa de investimentos no setor de pesquisas, iniciado em 1974, por cooperativas do Paraná através da Organização das Cooperativas do Estado, Ocepar. Os trabalhos iniciais eram voltados à pesquisa e desenvolvimento de novas variedades de trigo e soja. Os recursos, em sua maioria, bancados pelos próprios agricultores, através das suas filiadas. Em 1995, nasceu a Coodetec, que absorveu o trabalho que vinha sendo realizado pelo Departamento de Pesquisa da Ocepar. "A pesquisa é estratégica para nosso agricultor. Se

quisermos ser competitivos e prosperar, precisamos ter uma trincheira própria, onde não dependamos exclusivamente do governo ou das multinacionais", observa o presidente da Cooperativa, Irineo da Costa Rodrigues, lembrando que a missão da empresa é "gerar e comercializar tecnologias inovadoras voltadas ao agronegócio, preservando o ambiente e satisfazendo as pessoas".

Nos últimos anos, a Coodetec vem ampliando sua base territorial, alcançando todo o País e conquistou novos espaços no mercado brasileiro de sementes, onde, em três décadas já foram lançadas pela pesquisa cooperativa, 110 diferentes variedades de sementes de soja, milho, trigo e algodão. No Estado do Paraná, as sementes de soja, trigo e algodão Coodetec já conquistaram a liderança absoluta, com mais de 50% da preferência dos agricultores. ■

A integração do sistema cooperativo e a busca constante da modernização tecnológica são os fatores de competitividade dos agricultores dinamarqueses



A Cooperação e a tecnologia na Dinamarca

Em 1903 os agricultores da Dinamarca somavam 260 mil; no começo deste ano eram 46.500. Os abatedouros das cooperativas caíram de 27 para apenas 2. Essa redução provocou profundas transformações no perfil econômico do país, que tem apenas 5,5 milhões de habitantes e um PIB de US\$ 243 bilhões. A Dinamarca fez parte do roteiro da Missão Comercial à Europa integrada por doze dirigentes e profissionais das cooperativas paranaenses, entre os quais o presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski. Trigo, cevada, batata, beterraba, bovinos, suínos e aves são os principais produtos primários dinamarqueses. O país exporta 2/3 dos seus produtos agrícolas para mais de cem países. Na indústria, é forte em alimentos, química, de máquinas e produtos eletrodomésticos

A comitativa conheceu o conselho de agricultura, cooperativas e empresas

que lideram a produção e o processamento de alimentos. As cooperativas se obrigaram a realizar uma grande integração para sobreviverem diante da concorrência privada. Isso possibilitou um ótimo nível de efetividade e produtividade. Elas detém 81% dos cereais e rações; 92% da batata e derivados; 56% da produção de ovos; 60% da capacidade de abate de gado; 89% do frango; 97% do leite e 30% de frutas e vegetais.

A grande diversificação da produção a partir do processamento primário, produzindo centenas de sub-produtos, é um dos destaques do cooperativismo dinamarquês. “Também impressiona o grau tecnológico das máquinas e equipamentos, bem como a tecnologia de informação no gerenciamento de todas as fases da produção”, observou o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski. Essa atualização tecnológica é facilitadora para o cumprimento das rígidas exigências

Comitativa:

João Paulo Koslovski – Presidente Ocepar
Sigrid Litzinger Ritzmanann – Bibliotecária Ocepar

Valter Pitol – Presidente da Copacol
Luiz Roberto Baggio – Presidente Bom Jesus

José Otaviano Oliveira Ribeiro – Presidente Cofercatu

Ricardo Silvio Chapla – Presidente Copagril

Luiz Hoflinger – Vice-presidente Lar

Frans Borg – Presidente Castrolanda

Leocir Sartor – Presidente Camdul

Nelson José Konzen – Presidente Codepa

Luiz Lourenço – Presidente Cocamar

Celso Carlos dos Santos – Superintendente Cocamar

as relacionadas com a qualidade e a sanidade. “Isso demonstra que se quisermos competir no mercado internacional, temos que buscar esse mesmo nível de eficiência”, observou Koslovski.

A cooperativa Arla Foods foi a maior organização visitada pela comitativa paranaense. É a maior empresa na área de leite da Europa, recebendo o produto da Dinamarca, Suécia e Inglaterra. Processa 8,5 bilhões de litros de leite por ano. Atua em 115 países do mundo através de parcerias ou arrendamento, entre os quais Brasil (com a Vigor) e Argentina (com a Samcor). Fatura o equivalente a US\$ 8 bilhões por ano. Como o leite em pó tem preço baixo, a cooperativa faz a separação de proteínas minerais para agregar valor. Também extrai do soro – compra todo o produto europeu – os sub-produtos mais nobres. A Arla Foods foi o que sobrou de 43 empresas do setor de laticínios existentes em 1999. ■



DNA

Copacol 1/40/5

Com a participação dos colaboradores, através de votação realizada nas reuniões de divulgação do Pacto Global, foram escolhidas as principais ações que ajudaram a construir o propósito estratégico da Copacol: DNA 1/40/5.

Estes objetivos serão concretizados até 2008, quando então, a cooperativa completar 45 anos.



Desempenho

R\$ 1 bilhão de faturamento/ano



Natureza

Recomposição de matas ciliares em 40 rios, córregos e nascentes



Aliança

Associado/Colaborador/ Comunidade: Projeto de Responsabilidade Social para atender 5 mil crianças e adolescentes

Mantendo a sua filosofia cooperativista, com uma administração profissionalizada, a Copacol enaltece em seu negócio, a missão de integrar valor à vida. Com isto, associados, colaboradores, comunidade, clientes, consumidores e demais públicos envolvidos com as atividades da Copacol, estão convidados a unir esforços para promover o crescimento do Ser Humano através do Desenvolvimento Sustentável.





o Estado nos trilhos do desenvolvimento

Uma iniciativa inédita para pensar o futuro do Paraná pelos próximos dez anos. Foi com essa idéia central que lideranças de todas as regiões do Estado se debruçaram sobre sugestões, projetos inovadores e debates, ao longo do segundo semestre deste ano. Desde julho, as cidades-pólo reuniram lideranças políticas, sociais e empresariais para discutir o que pode ser feito, de forma integrada, para colocar o Paraná nos trilhos do desenvolvimento sustentável. As últimas etapas aconteceram em Guarapuava (8/11) e Curitiba (10/11). No dia 30 de novembro aconteceu o encerramento do fórum, em Curitiba, com a apresentação das propostas finais, com a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), do ministro Paulo Bernardo (Planejamento) e do governador Roberto Requião (PMDB), além de lideranças de diversos setores e suas entidades representativas.

Em discurso no evento, o presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, pediu o apoio de Lula para a criação de condições de recuperação da renda do setor produtivo. Koslovski disse que a agricultura experimenta uma queda de receita de 20 a 25%, fruto das adversidades climáticas na última safra. O presidente da Ocepar citou ainda a escassez de recursos e a valorização do real frente ao dólar. Diante desse cenário, defendeu a liberação de recursos para o seguro rural e comercialização da safra.

A educação foi um dos principais temas de discussão. Essa área foi definida como essencial para a implementação de qualquer projeto de desenvolvimento, desde a universalização da educação básica até projetos de pesquisa e extensão, passando pela capacitação profissional. Entre as diversas propostas figura um diagnóstico detalhado sobre a qualidade da formação dos professores

da rede pública.

“Os dados existentes não são suficientes para dar uma dimensão real da situação”, avaliou a diretora da Faculdade Guairacá de Guarapuava, Irene Raquel Garcia. Na opinião das lideranças, sem um diagnóstico preciso fica difícil implementar projetos eficientes para a melhoria da qualidade do ensino no estado. Também foram debatidos turismo, agronegócio, meio ambiente, saúde, responsabilidade social, pesquisa, segurança, entre outros.

Guarapuava encerrou o ciclo de etapas regionais do fórum e em Curitiba foi feita a fase de consolidação. “Foi o momento de transformar os sonhos apontados pelas lideranças do estado em propostas de ações”, disse Ilma Barros, coordenadora de desenvolvimento organizacional da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep).

O encontro na Capital serviu para costurar o plano final de desenvolvimento do



Presidente Lula cumprimenta Koslovski, após pronunciamento do líder cooperativista

Paraná. Um dos consensos foi que a corrupção e a incompetência gerencial do setor público emperram o desenvolvimento do Paraná, conforme matéria publicada pelo jornal Gazeta do Povo. Os debates aconteceram em Ponta Grossa, Londrina, Guarapuava, Cascavel, Foz do Iguaçu, Maringá, Umuarama e Curitiba.

O fórum é uma iniciativa da Rede Paranaense de Comunicação (RPC)/ Gazeta do Povo. Também são promotores do evento a Fiep, Ocepar, Sebrae-PR, Fecomercio, Faep, Faciap, ACP, Associação das Emissoras de Radiodifusão do Paraná, Instituto Paraná Desenvolvimento, IBQP e Instituto de Engenharia do Paraná. TIM, Positivo Informática e Caixa Econômica Federal apóiam o evento. ■

A essência do fórum:

O Fórum Futuro 10 Paraná reuniu as principais lideranças empresariais, sociais e políticas para discutir e apresentar um plano estratégico integrado para o desenvolvimento do Estado. É a oportunidade de criar referências, encontrar soluções e assumir coletivamente caminhos inovadores para o Paraná. A meta é criar parcerias entre a sociedade civil e os poderes públicos para compartilhar idéias que conduzam o Paraná ao crescimento sustentado.

Prioridades:

Profissionalização do serviço público
 Melhoria na educação
 Espaço para inclusão digital nas escolas
 Coleta de resíduos sólidos urbanos
 Participação da comunidade na formação do aparato de segurança pública
 Utilização do restante do potencial eólico
 Reavaliar a formação dos conselhos de saúde para garantir o efetivo controle social
 Ampliar investimentos no agronegócio para incentivo e investimento em fontes energéticas alternativas para produção rural
 Ampliar a rede de agroindustrialização através do cooperativismo

O documento

O relatório final do Fórum Futuro 10 Paraná traz todas as propostas elaboradas pelas 5.070 lideranças ao longo das oito etapas regionais.

- ◆ Visão política e gestão pública: profissionalização do serviço público; estimular e fortalecer os conselhos comunitários.
- ◆ Educação: Investimentos na formação dos educadores, capacitar as APM's e conselhos municipais.
- ◆ Meio ambiente: aumentar o número de agentes do IAP; revisão do ICMS Ecológico.
- ◆ Agronegócios: fortalecimento do associativismo e do cooperativismo; ampliar a rede de agroindustrialização.
- ◆ Comércio, turismo e serviço: investir em infra-estrutura com ênfase nos transportes; rever leis trabalhistas.
- ◆ Industrialização: sistema de dados e informação regionais para implementação de políticas de incentivo; priorizar aplicação de recursos para os setores de pesquisa.
- ◆ Infra-estrutura: dar prioridade à produção da energia da biomassa; regulamentar parcerias público-privadas.
- ◆ Pesquisa: aproximação das instituições de pesquisas com a sociedade; desoneração tributária para equipamentos.
- ◆ Responsabilidade social: conceder incentivos fiscais para empresas que desenvolvem ações de responsabilidade social e ambiental; motivar o voluntariado.
- ◆ Segurança: participação da comunidade; aquisição de equipamentos para o instituto de criminalística e IML.
- ◆ Saúde e qualidade de vida: Descentralização dos centros de especialidades; Programa da Saúde da Família (PSF).

HISTÓRIA

Educação, passaporte para o futuro



“Educação, formação e informação”, quinto princípio cooperativista, responsável pelo desenvolvimento cultural e profissional do associado e seus familiares, garantia da preparação de lideranças para a sucessão e renovação do quadro social das cooperativas, e, chave do sucesso do sistema. A parceria entre cooperação e educação firmou-se já no início das primeiras experiências. Uma união bem-sucedida que se reflete na evolução e modernização do cooperativismo.

Hoje, no cooperativismo paranaense a

educação é o motor de inúmeros projetos. São ações que beneficiam públicos de todas as idades. Preocupação antiga dos dirigentes, esse tema rendeu ampla discussão no VI Congresso Brasileiro de Cooperativismo ocorrido em Florianópolis, no ano de 1973. De acordo com a matéria publicada no Paraná Cooperativo, os cooperativistas presentes no encontro apontavam a ausência de programas educacionais voltados para o jovem rural, grupo que correspondia, na época, a 30% da população do Brasil. A idéia proposta durante os cinco dias de duração do Congresso era a

criação de um Centro Nacional de Educação Cooperativista. A Organização das Cooperativas Brasileiras – OCB, sugeria que as cooperativas agropecuárias e de eletrificação apoiassem a difusão do conhecimento, através da criação de clubes agrícolas e associações formadas por jovens da comunidade e filhos de cooperados.

A sugestão foi aceita, posta em prática e estendeu-se para os outros ramos, dando estímulo à participação dos jovens na cooperativa e incentivando a criação de Clubes Juvenis e Comitês Educativos. ■

Leite
Polly

FAZER PARTE DA VIDA DAS PESSOAS.

A GENTE SABE
O QUANTO ISSO
É IMPORTANTE.

Referência nacional de qualidade no processamento do leite e na fabricação de seus derivados, a Confepar investe continuamente em tecnologia e capacidade de produção. Os produtos da marca Polly estão presentes na vida de milhares de consumidores que têm na assinatura Confepar a sua referência de qualidade e de confiabilidade.



Produtos Polly.
Leite Pasteurizado | Leite em Pó | Leite Longa Vida | Bebidas Lácteas

Qualidade para uma vida melhor.

Qualidade
CONFEPAR

www.leitepolly.com.br



MELHOR GESTOR ESPECIALISTA DE FUNDOS DE RENDA FIXA.

O Guia EXAME 2005 – Os Melhores Fundos de Investimento elegeu o Banco Cooperativo SICREDI o Melhor Gestor Especialista de Fundos de Renda Fixa.

O ranking atribuiu ainda ao SICREDI FI Invest Plus Curto Prazo a cotação de cinco estrelas, pontuação máxima da avaliação, pela segunda vez consecutiva.

O Banco Cooperativo SICREDI é uma das empresas do Sistema de Crédito Cooperativo – SICREDI, o qual congrega 132 cooperativas de crédito singulares no Brasil, com 868 unidades de atendimento e mais de 900 mil associados.

TECNOLOGIA E PRODUTIVIDADE PARA A AGROPECUÁRIA BRASILEIRA



COOPAVEL

2006



Cascavel - PR
13 a 17/02/2006

Informações:
Fone-fax (45) 3225-6885
www.showrural.com.br

UM EVENTO QUE REÚNE:

- 300 expositores
- 180 mil visitantes ● 5 mil parcelas experimentais e demonstrativas